

Análise do mercado formal e informal

**PNAD Contínua
3º Trimestre 2025**

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)

Secretário
Jorge Elias Menezes Teles

Secretário Executivo
Antônio Vieira de Moura Neto

Equipe Técnica
Gislaine Santana Gois
Marcelo Henrique Santana dos Santos

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

NOTAS

A partir do 4º trimestre de 2015, em acordo com as recomendações da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET, da OIT, pessoas em licença remunerada, independentemente do tempo de afastamento, passaram a ser classificadas como "ocupadas" e seus rendimentos do trabalho foram coletados normalmente. Anteriormente, as pessoas em licença remunerada na semana de referência da pesquisa e que estavam afastadas por período inferior a 4 meses eram classificadas como "ocupadas". Caso esse afastamento fosse igual ou superior a 4 meses, essas pessoas eram definidas como "fora da força de trabalho" e, portanto, não se investigava o rendimento do trabalho.

Além disso, a partir do 4º trimestre de 2015, também passaram a ser classificadas como "ocupadas" as pessoas que ajudaram, sem receber remuneração, no trabalho remunerado de parente, adicionalmente àquelas que ajudaram no trabalho remunerado de outro morador do mesmo domicílio. Anteriormente, eram consideradas "ocupadas" apenas as pessoas que ajudaram, sem receber remuneração, no trabalho remunerado de outro morador do mesmo domicílio.

A partir de abril de 2016, um aspecto do conceito de desocupação foi alterado de forma a se adequar inteiramente à 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET, realizada em outubro de 2013, sendo o questionário ajustado. Com a alteração desse aspecto, passam a ser considerados desocupados aqueles que conseguiram proposta de trabalho para começar após a semana de referência e que iriam começar a trabalhar em até 3 meses; os demais, isto é, aqueles que conseguiram proposta para começar a trabalhar após 3 meses da semana de referência, passam a ser contabilizados na população fora da força de trabalho. Anteriormente, eram considerados desocupados todos aqueles que conseguiram proposta de trabalho para começar após a semana de referência, independentemente do tempo em que iniciariam o trabalho que conseguiram.

Devido aos impactos da pandemia de Covid-19 na coleta da PNAD Contínua, alguns indicadores e desagregações geográficas não estão disponíveis para os anos de 2020, 2021 e 2022.

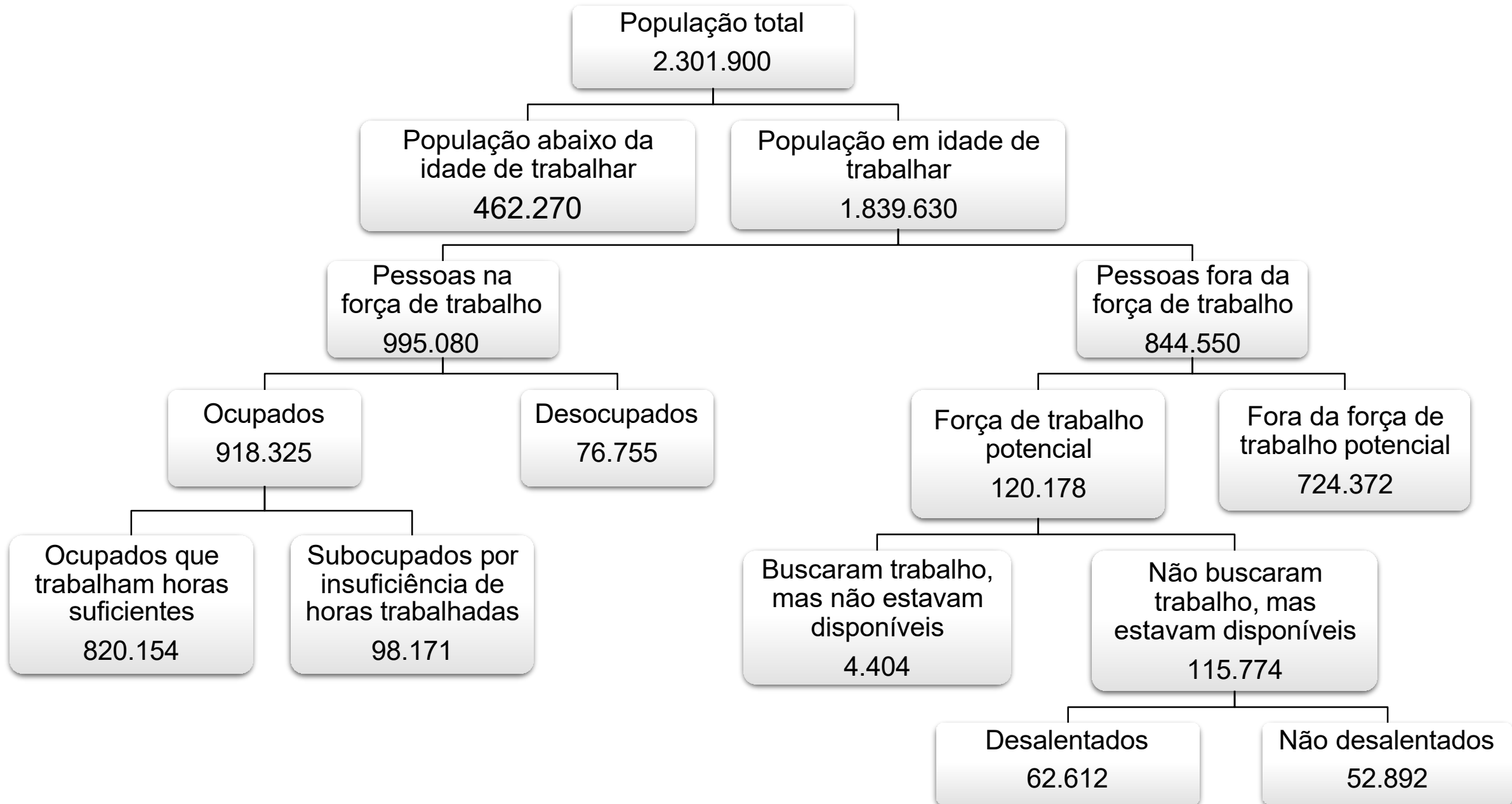
A partir de 15 de agosto de 2025, as estimativas passaram a ser divulgadas com base na nova ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 02/2025. Consequentemente, a série histórica dos indicadores foi atualizada.

(IBGE)

DESTAQUES

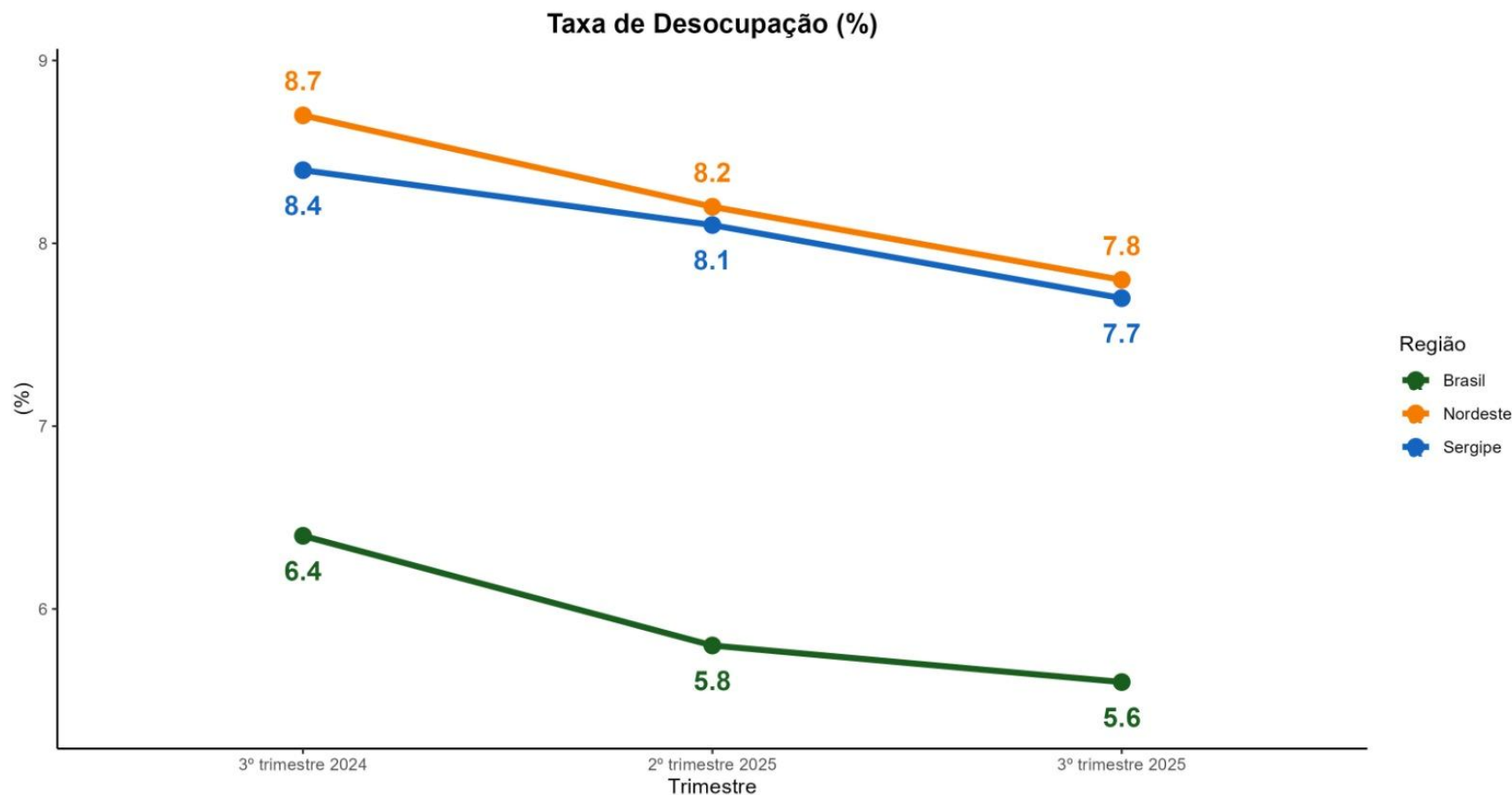
- Taxa de desocupação: 7,7%;
- Taxa combinada da desocupação e subocupação de insuficiência de horas: 17,6%;
- Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial: 17,7%;
- Taxa composta de subutilização da força de trabalho: 26,5%;
- Taxa de informalidade: 47,5%;
- Taxa de desalentos: 5,9%;
- Rendimento médio de todos os trabalhos: R\$ 2.905;
- População ocupada: 918.325;
- Nível da ocupação: 49,9%.

Divisões do Mercado de Trabalho – Sergipe



DESOCUPADOS

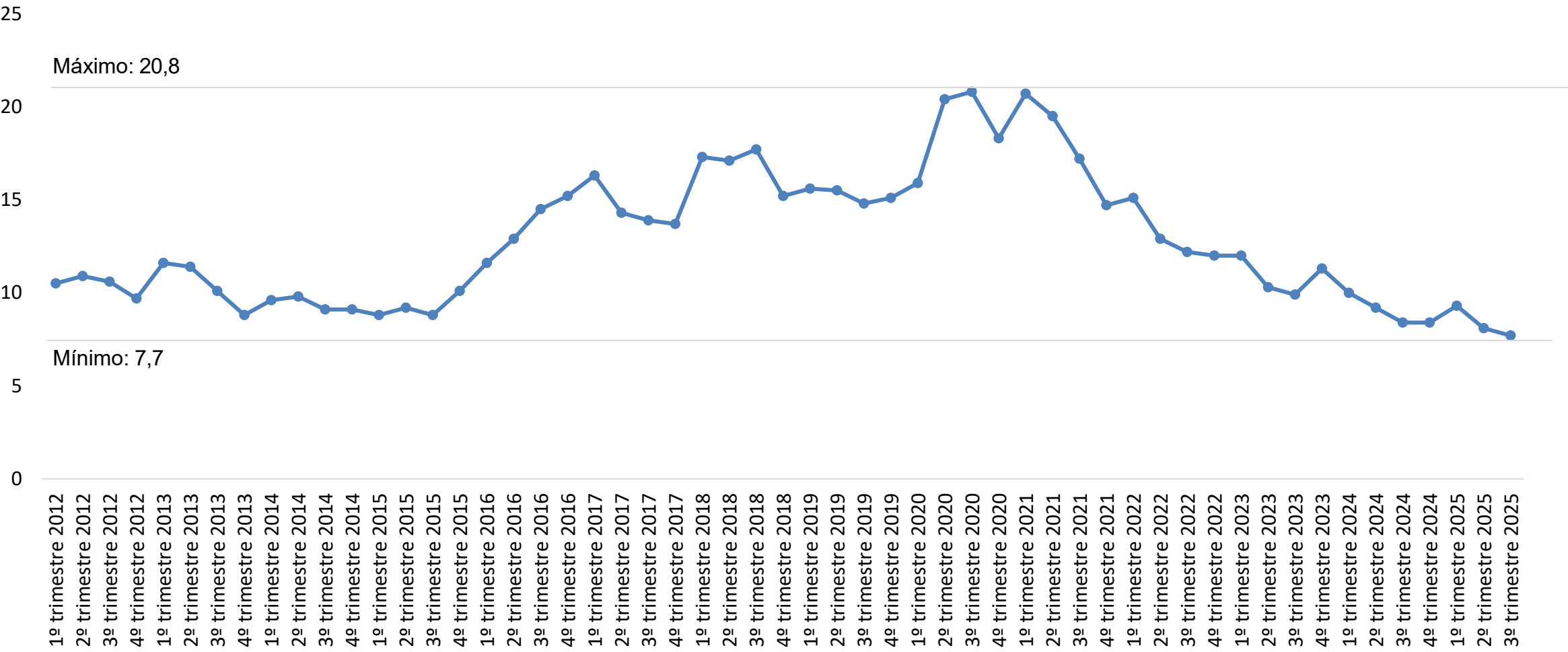
A taxa de desocupação em Sergipe no 3º trimestre de 2025 atingiu a marca de 7,7%, representando uma queda de 0,3 pontos percentuais em relação ao 2º trimestre de 2025. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a redução foi de 0,7 pontos percentuais. Dessa forma, a taxa de desocupação no estado é inferior ao Nordeste (7,8%) e superior ao Brasil (5,6%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

No 3º trimestre de 2025, Sergipe atingiu aproximadamente 77 mil pessoas desocupadas.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



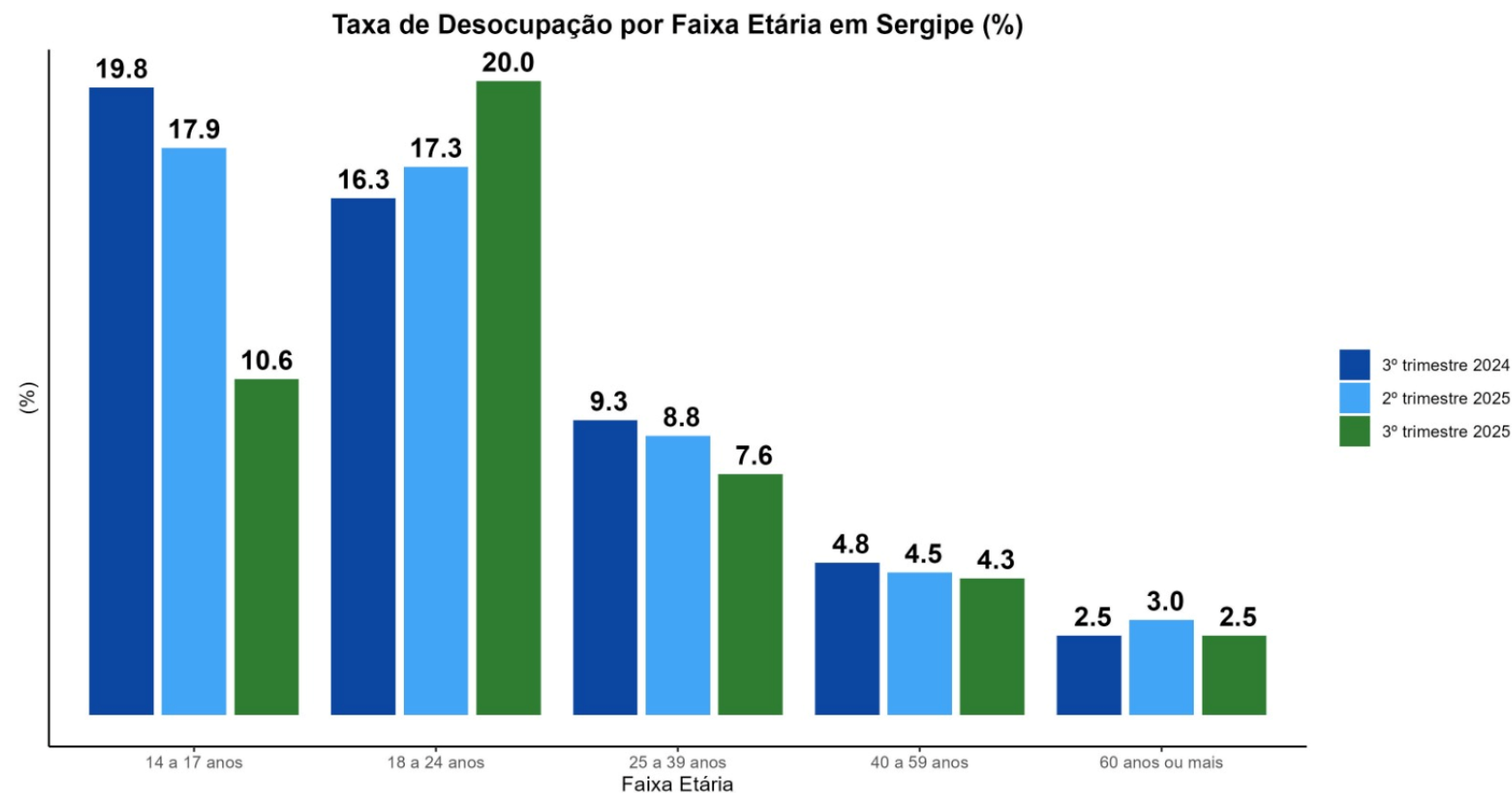
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Desocupados (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	3º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025		
Brasil	6.854	6.253	6.045	-3,3	-11,8
Norte	571	566	542	-4,2	-5,1
Rondônia	17	19	21	10,5	23,5
Acre	25	26	27	3,8	8,0
Amazonas	159	153	154	0,7	-3,1
Roraima	19	18	14	-22,2	-26,3
Pará	281	282	261	-7,4	-7,1
Amapá	30	25	33	32,0	10,0
Tocantins	40	43	32	-25,6	-20,0
Nordeste	2.180	2.071	1.985	-4,2	-8,9
Maranhão	216	185	176	-4,9	-18,5
Piauí	118	123	112	-8,9	-5,1
Ceará	262	257	257	0,0	-1,9
Rio Grande do Norte	135	115	113	-1,7	-16,3
Paraíba	144	126	128	1,6	-11,1
Pernambuco	447	436	417	-4,4	-6,7
Alagoas	102	99	101	2,0	-1,0
Sergipe	91	83	77	-7,2	-15,4
Bahia	664	648	605	-6,6	-8,9
Sudeste	2.960	2.579	2.529	-1,9	-14,6
Minas Gerais	569	465	473	1,7	-16,9
Espírito Santo	87	65	54	-16,9	-37,9
Rio de Janeiro	758	729	665	-8,8	-12,3
São Paulo	1.546	1.319	1.337	1,4	-13,5
Sul	691	611	583	-4,6	-15,6
Paraná	252	244	229	-6,1	-9,1
Santa Catarina	128	101	107	5,9	-16,4
Rio Grande do Sul	311	266	248	-6,8	-20,3
Centro-Oeste	452	426	406	-4,7	-10,2
Mato Grosso do Sul	51	42	43	2,4	-15,7
Mato Grosso	47	58	48	-17,2	2,1
Goiás	210	180	181	0,6	-13,8
Distrito Federal	145	146	134	-8,2	-7,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

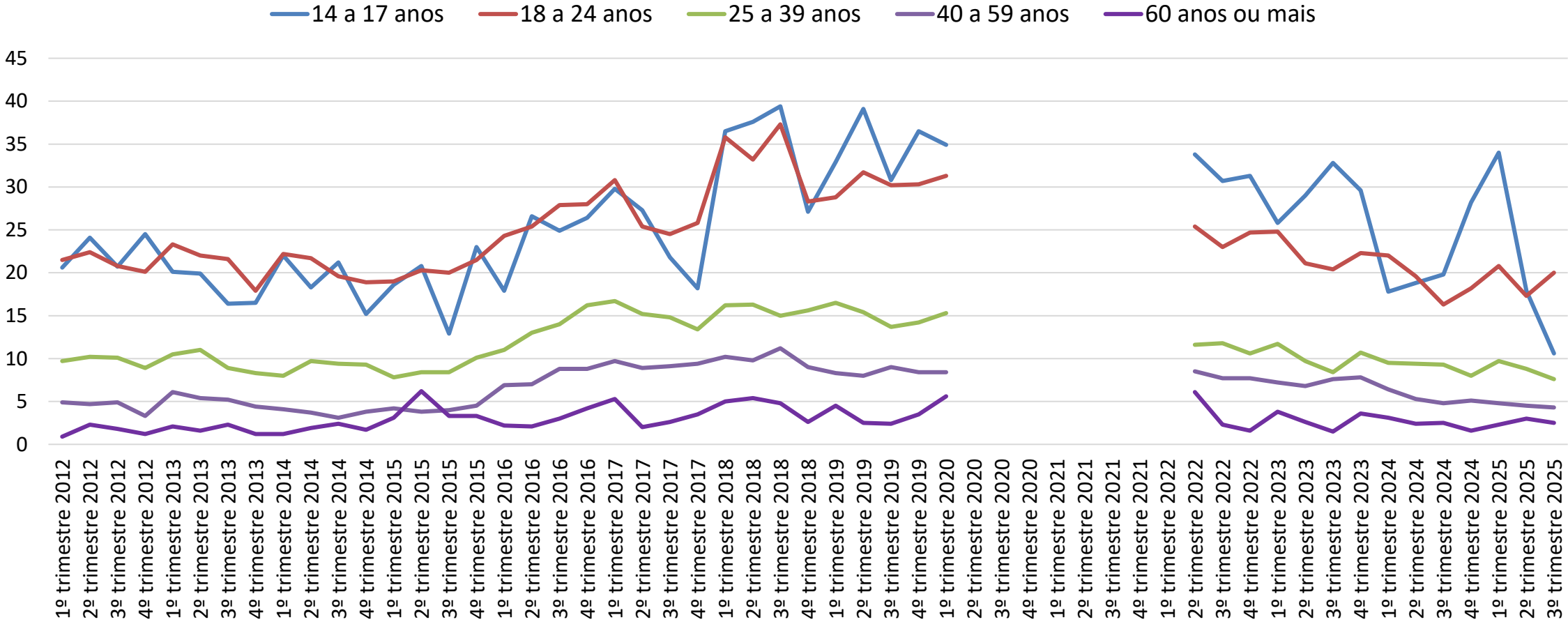
A faixa etária de 18 a 24 anos foi a única que apresentou aumento em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior. O grupo de 14 a 17 anos apresentou a maior redução de desocupados em relação ao segundo trimestre de 2025 e em relação ao segundo trimestre de 2024, 7,3 p.p e 9,2 p.p., respectivamente. Todas as outras faixas etárias apresentaram reduções em relação ao segundo trimestre e ao mesmo trimestre do ano anterior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

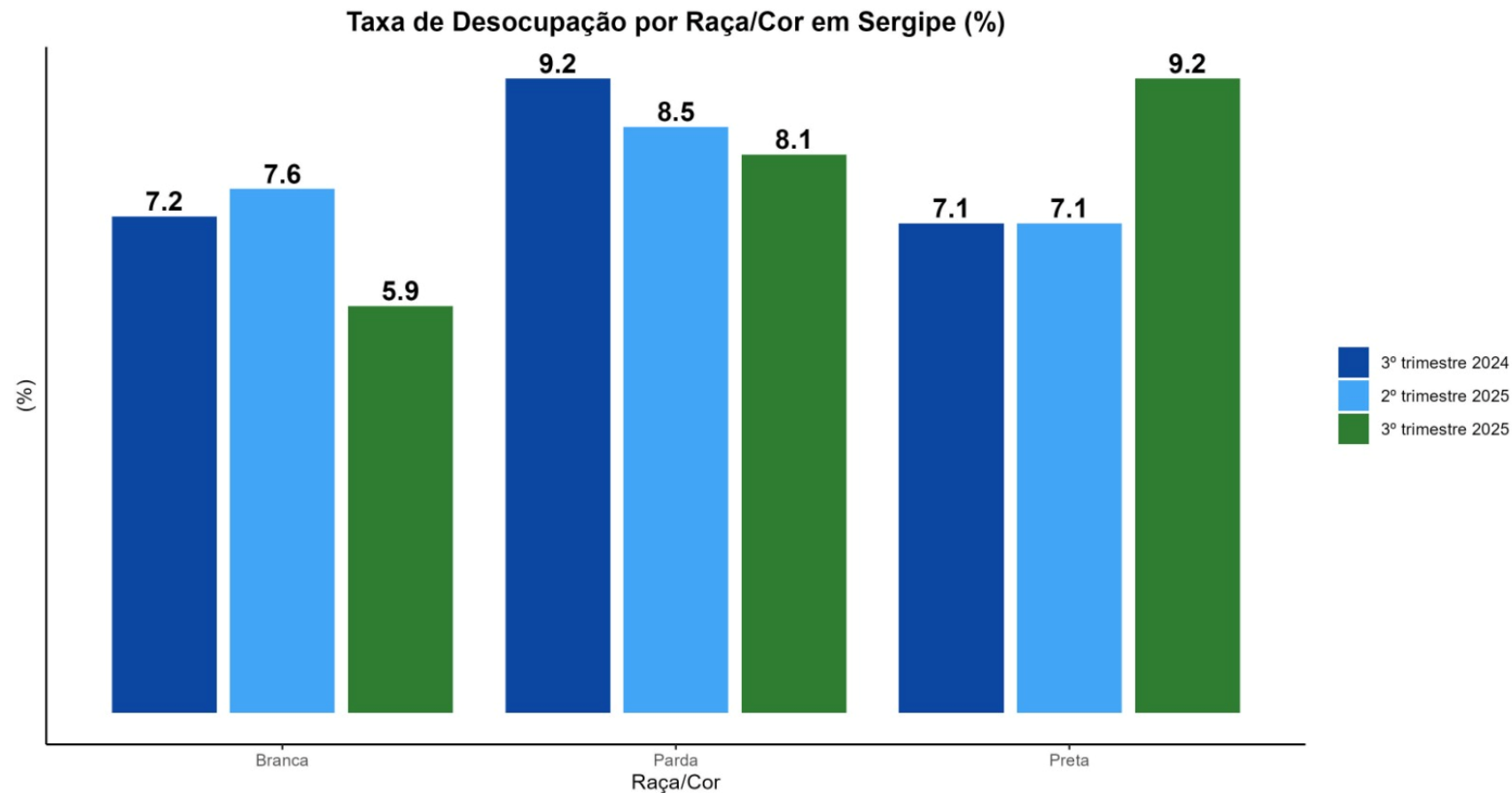
Desocupados por faixa etária no 3º trimestre de 2025: 14 a 17 anos (1 mil), 18 a 24 anos (27 mil), 25 a 39 anos (31 mil), 40 a 59 anos (16 mil) e 60 anos ou mais (2 mil).

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por idade, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

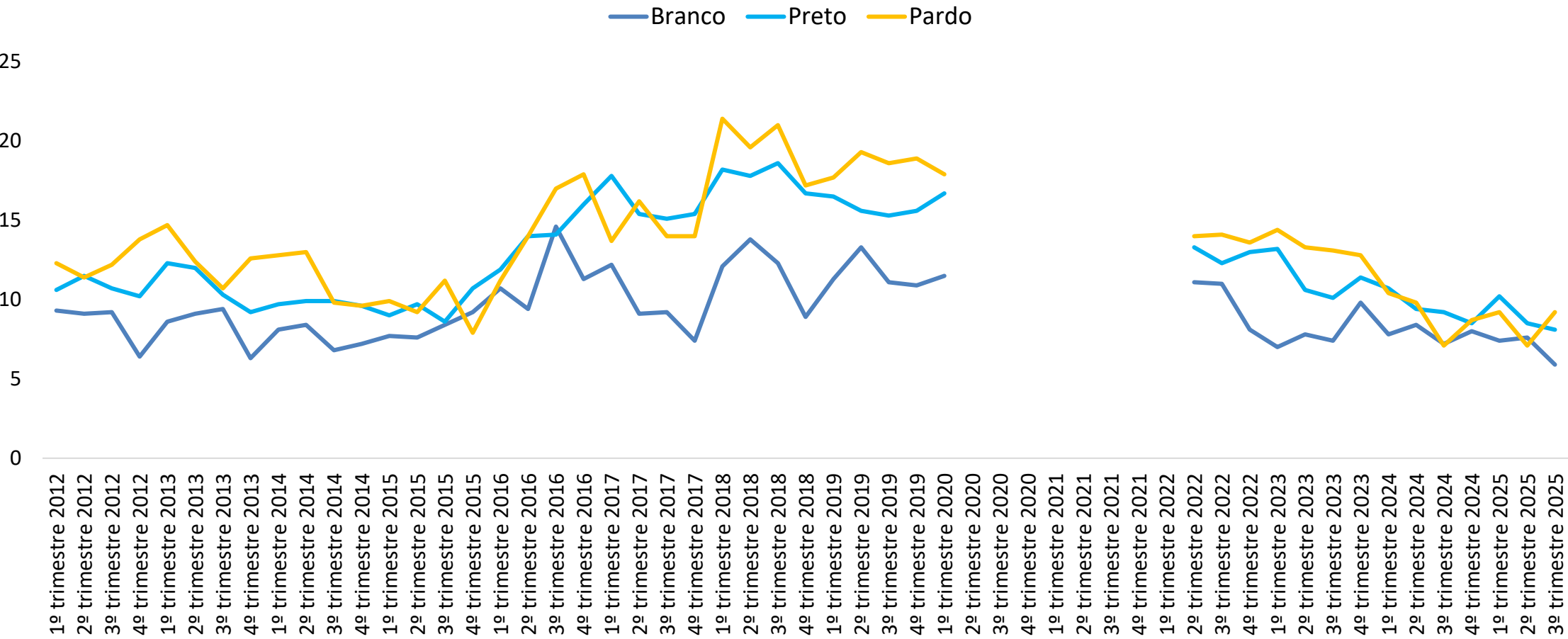
Para a taxa de desocupação por raça/cor, nota-se que a maior redução em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior foi para a raça/cor branca, um declínio de 1,7 p.p. no comparativo com o segundo trimestre de 2025, e redução de 1,3 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A raça/cor parda também apresentou queda no comparativo com ambos os trimestres. Já a raça/cor preta apresentou aumento em relação ao trimestre anterior e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior equivalente a 2,1 pontos percentuais.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

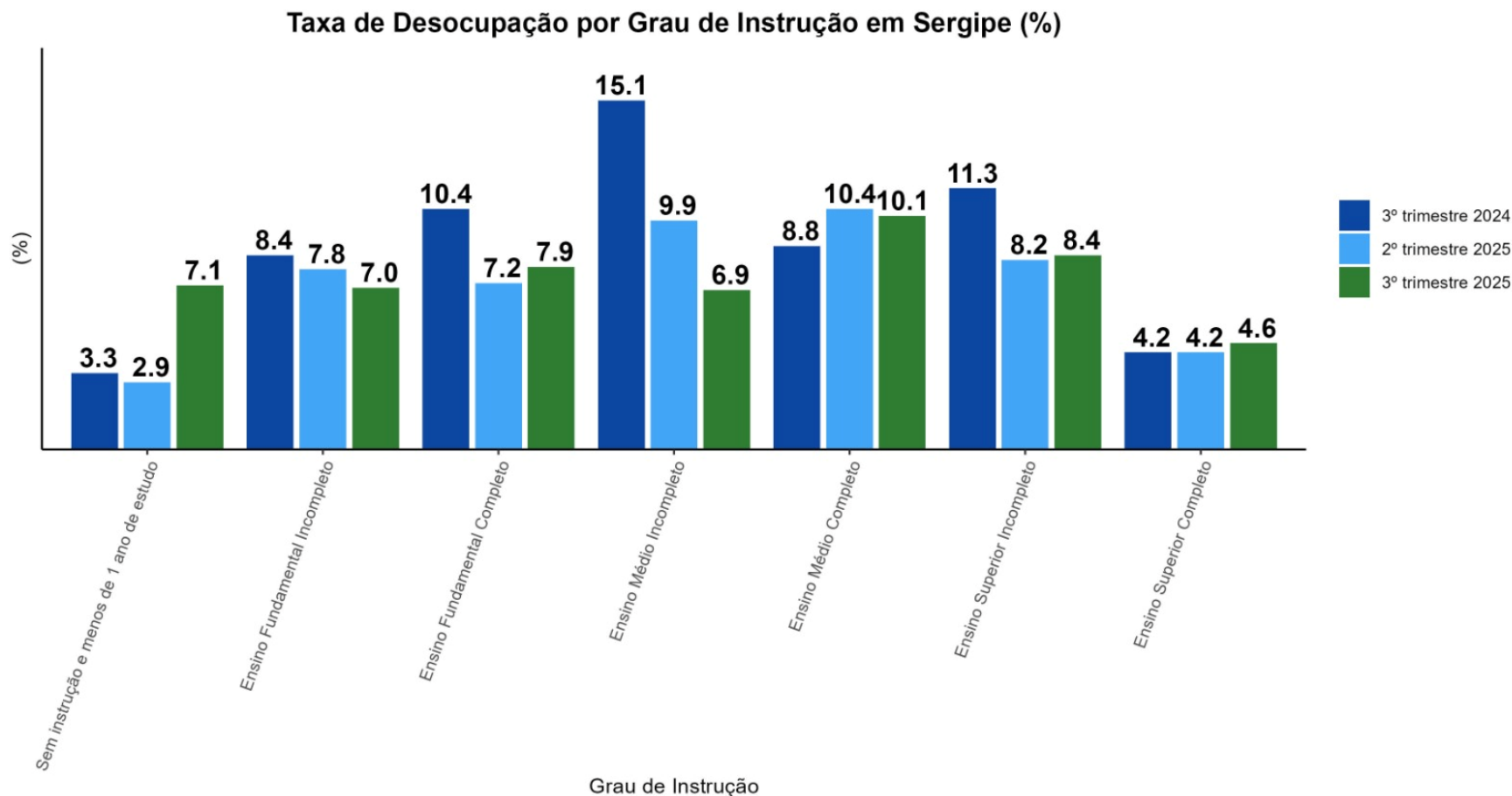
Desocupados por raça/cor no 3º trimestre de 2025: Branca (14 mil), Preta (14 mil) e Parda (48 mil).

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por cor, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

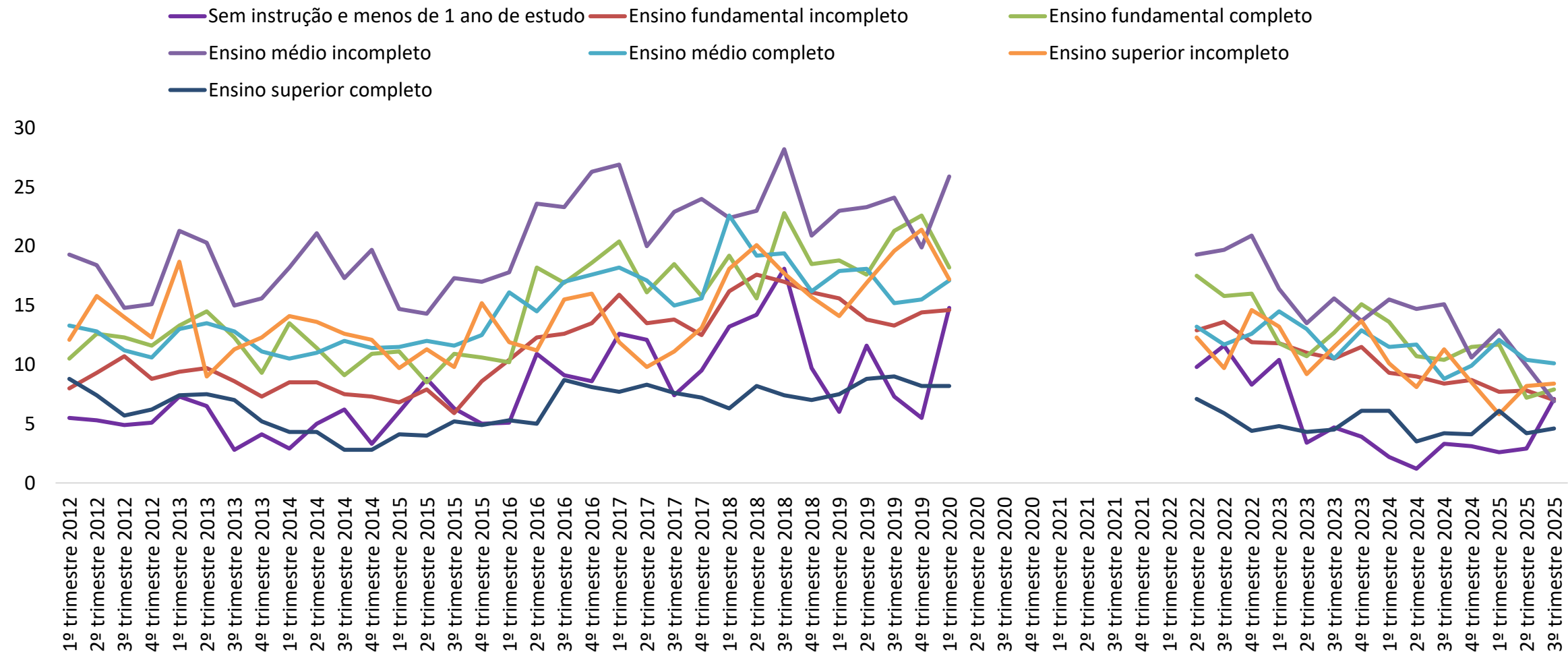
Na avaliação por grau de instrução, observa-se que a taxa de desocupação teve expressivo recuo para pessoas com ensino médio incompleto (-3,0 p.p.) em relação ao trimestre anterior e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-8,2 p.p.). Em contrapartida, trabalhadores sem instrução e com menos de 1 ano de estudo apresentaram aumento em relação ao segundo trimestre de 2025 (4,2 p.p.) e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (3,8 p.p.).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

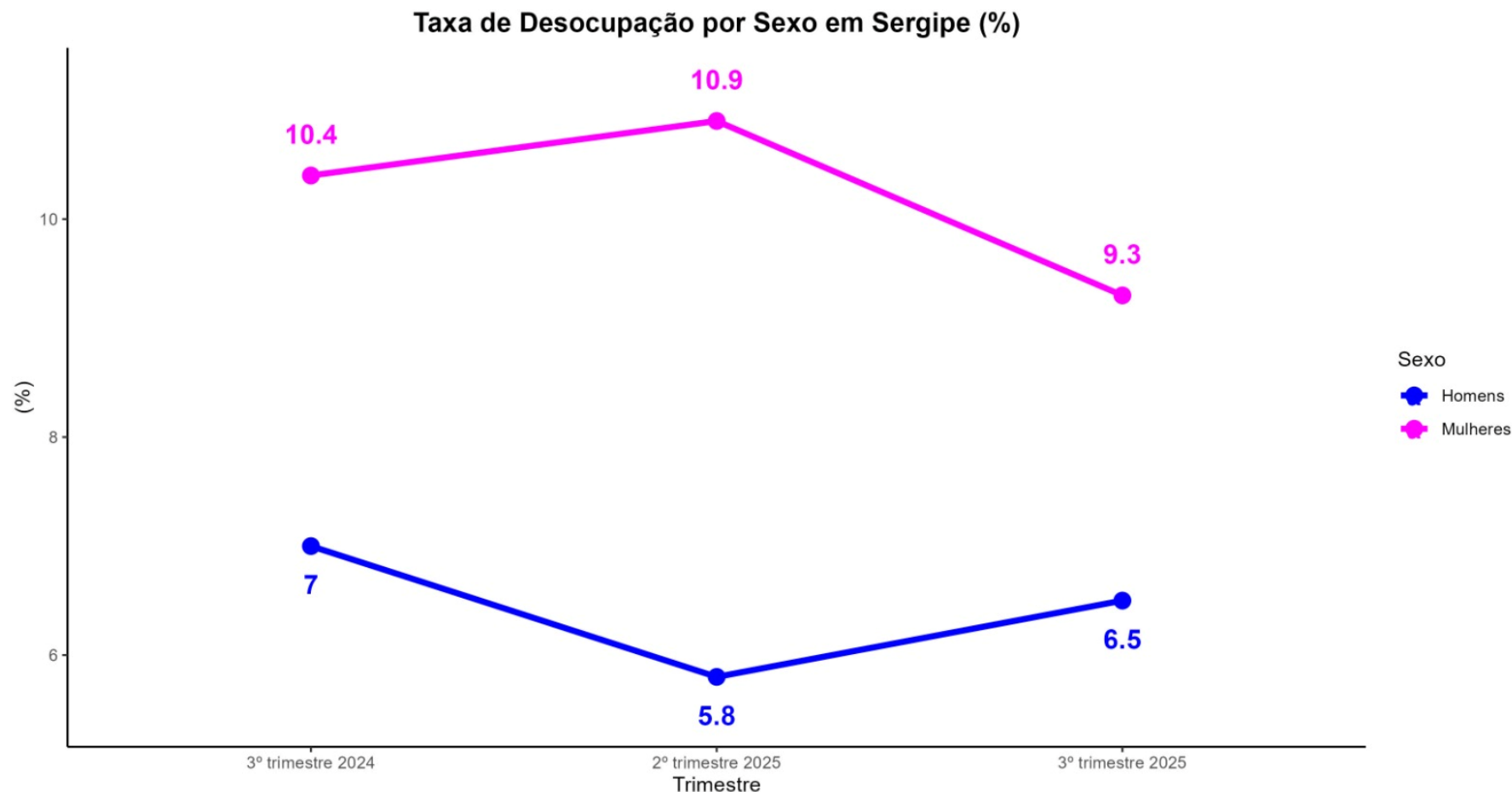
Desocupados por grau de instrução no 3º trimestre de 2025: sem instrução (2 mil), fundamental incompleto (17 mil), fundamental completo (5 mil), médio incompleto (5 mil), médio completo (34 mil), superior incompleto (5 mil) e superior completo (9 mil).

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por instrução, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

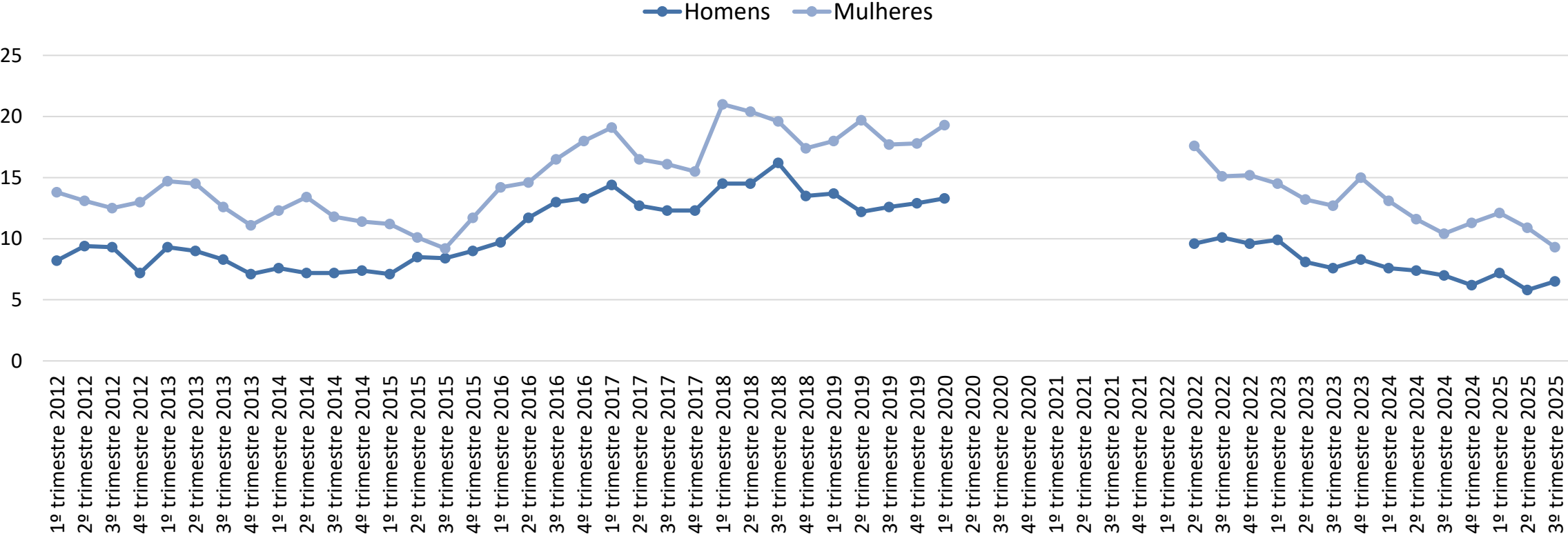
Observando a taxa de desocupação por gênero, houve redução na taxa para as mulheres em relação ao trimestre anterior (-1,6 p.p.) e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-1,1 p.p.). Já para os homens, nota-se um aumento em relação ao trimestre anterior (0,7 p.p.) e uma redução em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-0,5 p.p.).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Desocupados por gênero no 3º trimestre de 2025: homens (37 mil) e mulheres (40 mil).

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por gênero, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desocupação – Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	
Brasil	5,8	5,6	-0,2
Norte	6,5	6,2	-0,3
Rondônia	2,3	2,6	0,3
Acre	7,3	7,4	0,1
Amazonas	7,7	7,6	-0,1
Roraima	5,9	4,7	-1,2
Pará	6,9	6,5	-0,4
Amapá	6,9	8,7	1,8
Tocantins	5,3	3,8	-1,5
Nordeste	8,2	7,8	-0,4
Maranhão	6,6	6,1	-0,5
Piauí	8,5	7,5	-1,0
Ceará	6,6	6,4	-0,2
Rio Grande do Norte	7,5	7,5	0
Paraíba	7	7	0
Pernambuco	10,4	10	-0,4
Alagoas	7,5	7,7	0,2
Sergipe	8,1	7,7	-0,4
Bahia	9,1	8,5	-0,6
Sudeste	5,3	5,3	0
Minas Gerais	4	4,1	0,1
Espírito Santo	3,1	2,6	-0,5
Rio de Janeiro	8,1	7,5	-0,6
São Paulo	5,1	5,2	0,1
Sul	3,6	3,4	-0,2
Paraná	3,8	3,5	-0,3
Santa Catarina	2,2	2,3	0,1
Rio Grande do Sul	4,3	4,1	-0,2
Centro-Oeste	4,6	4,4	-0,2
Mato Grosso do Sul	2,9	2,9	0
Mato Grosso	2,8	2,3	-0,5
Goiás	4,4	4,5	0,1
Distrito Federal	8,7	8	-0,7

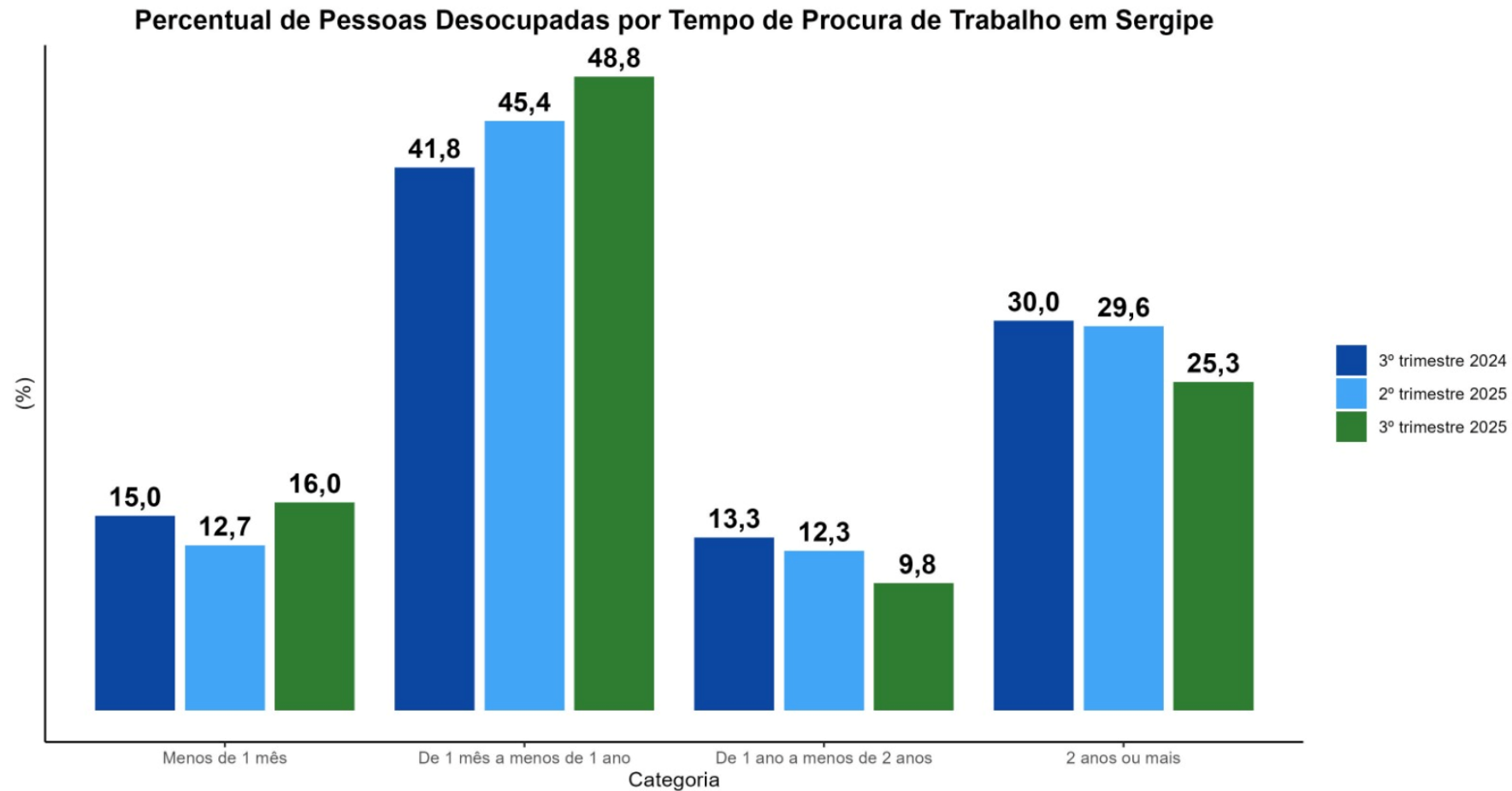
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desocupação – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	
Brasil	6,4	5,6	-0,8
Norte	6,6	6,2	-0,4
Rondônia	2,1	2,6	0,5
Acre	7,4	7,4	0
Amazonas	8,2	7,6	-0,6
Roraima	6,2	4,7	-1,5
Pará	6,9	6,5	-0,4
Amapá	8,3	8,7	0,4
Tocantins	5,1	3,8	-1,3
Nordeste	8,7	7,8	-0,9
Maranhão	7,6	6,1	-1,5
Piauí	8	7,5	-0,5
Ceará	6,7	6,4	-0,3
Rio Grande do Norte	8,9	7,5	-1,4
Paraíba	7,8	7	-0,8
Pernambuco	10,6	10	-0,6
Alagoas	7,8	7,7	-0,1
Sergipe	8,4	7,7	-0,7
Bahia	9,7	8,5	-1,2
Sudeste	6,2	5,3	-0,9
Minas Gerais	5	4,1	-0,9
Espírito Santo	4,1	2,6	-1,5
Rio de Janeiro	8,6	7,5	-1,1
São Paulo	6,1	5,2	-0,9
Sul	4,1	3,4	-0,7
Paraná	4	3,5	-0,5
Santa Catarina	2,8	2,3	-0,5
Rio Grande do Sul	5,1	4,1	-1,0
Centro-Oeste	4,9	4,4	-0,5
Mato Grosso do Sul	3,4	2,9	-0,5
Mato Grosso	2,3	2,3	0
Goiás	5,2	4,5	-0,7
Distrito Federal	8,9	8	-0,9

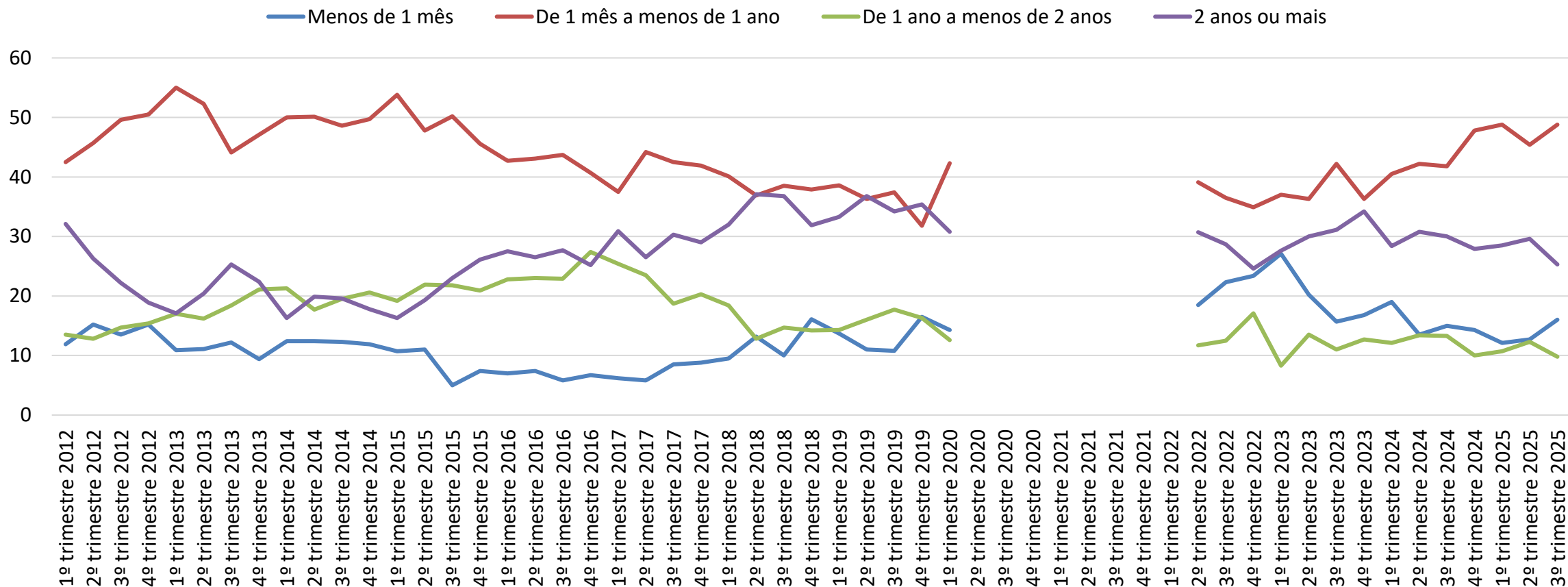
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

No 3º trimestre de 2025, o maior contingente de desocupados por tempo de procura no estado é formado por pessoas que estão buscando emprego no período de 1 mês a menos de 1 ano, aproximadamente 37 mil, seguido de 2 anos ou mais (19 mil), menos de 1 mês (12 mil) e de 1 ano a menos de 2 anos (8 mil).



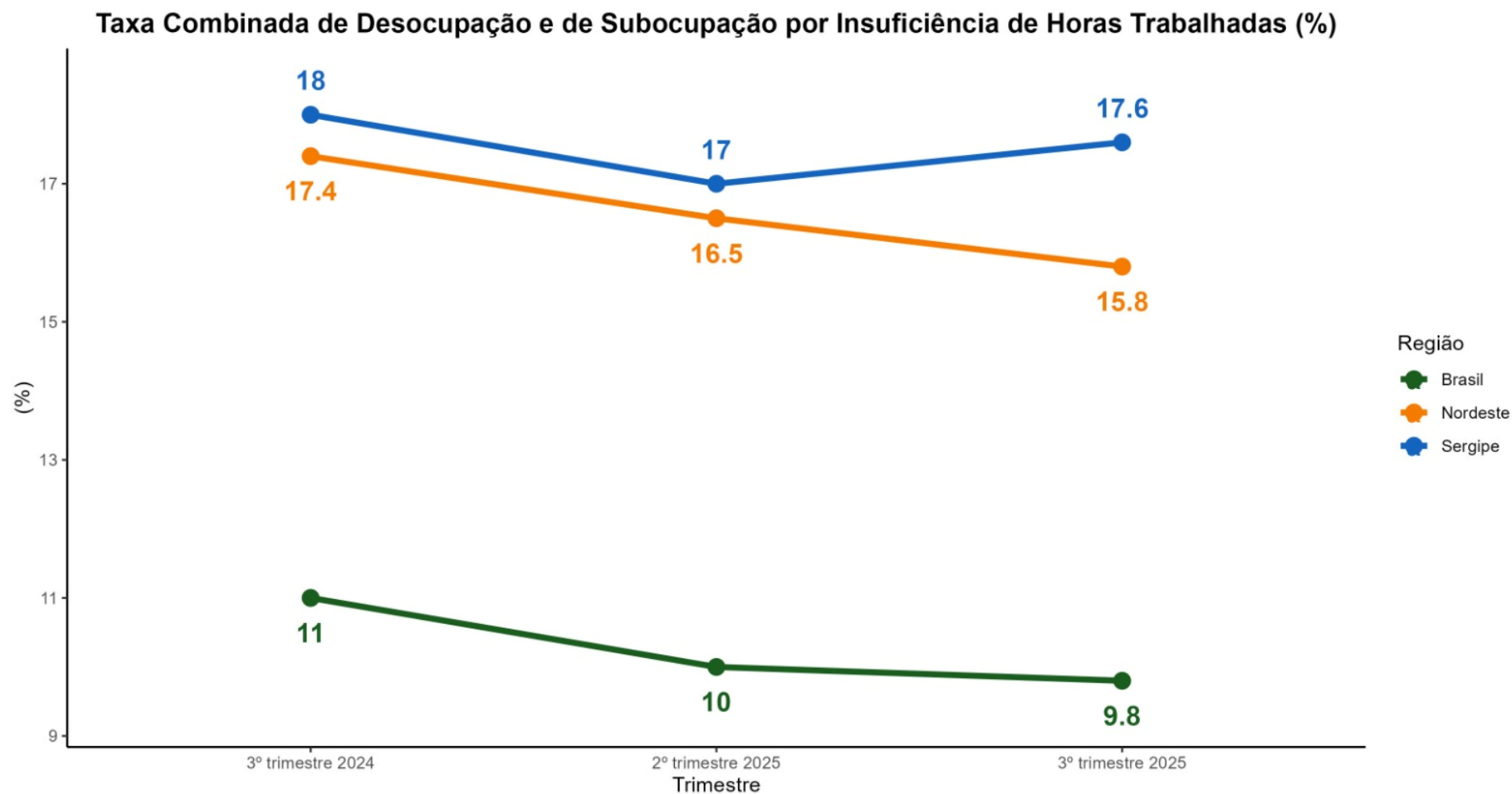
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Distribuição percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por Tempo de Procura de Trabalho em Sergipe (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

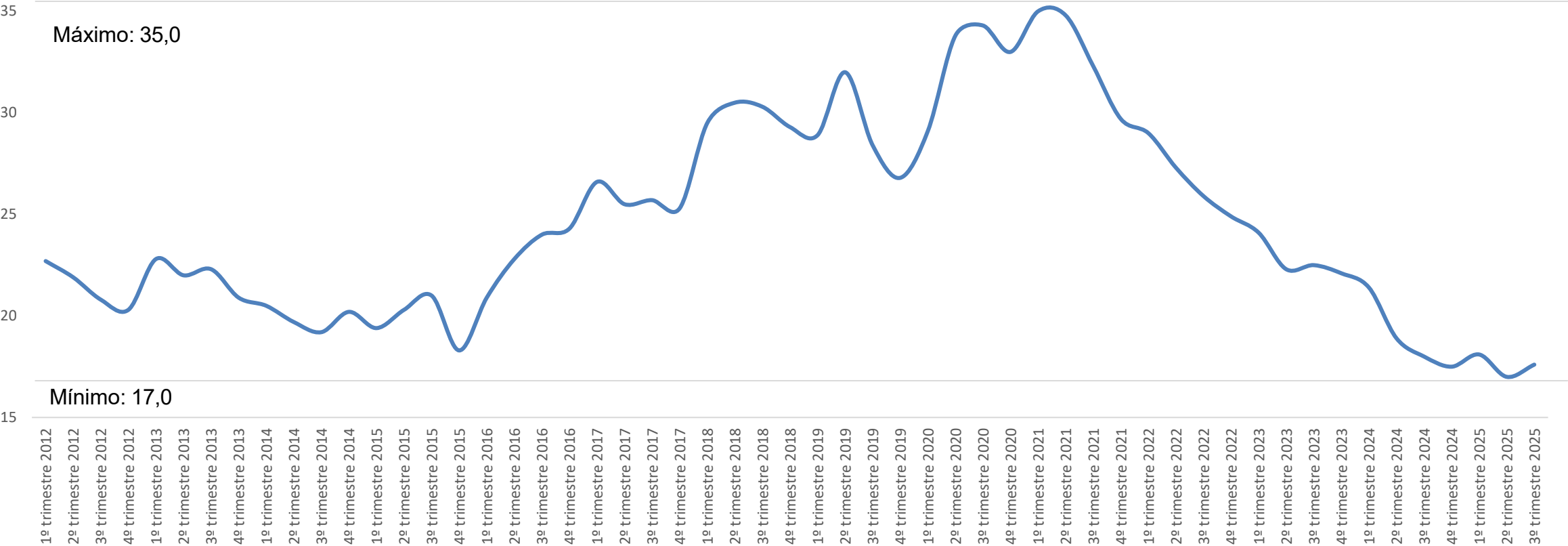
A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas no 3º trimestre de 2025 foi de 17,6% no estado de Sergipe, apresentando assim uma redução de 0,6 p.p em relação ao trimestre anterior e queda de 0,4 p.p em relação ao terceiro trimestre de 2024. O estado apresenta taxa superior ao Nordeste (15,8%) e ao Brasil (9,8%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

São aproximadamente 175 mil pessoas desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas em Sergipe no 3º trimestre de 2025.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência

Desocupado ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas (Mil pessoas)						
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Trimestre			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)	
	3º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025			
Brasil	11.886	10.856	10.580	-2,5	-11,0	
Norte	1.003	978	959	-1,9	-4,4	
Rondônia	30	40	36	-10,0	20,0	
Acre	32	36	38	5,6	18,8	
Amazonas	224	216	219	1,4	-2,2	
Roraima	29	28	23	-17,9	-20,7	
Pará	565	549	534	-2,7	-5,5	
Amapá	38	37	46	24,3	21,1	
Tocantins	84	73	64	-12,3	-23,8	
Nordeste	4.359	4.158	4.004	-3,7	-8,1	
Maranhão	376	362	340	-6,1	-9,6	
Piauí	347	307	286	-6,8	-17,6	
Ceará	566	535	486	-9,2	-14,1	
Rio Grande do Norte	208	192	187	-2,6	-10,1	
Paraíba	288	275	247	-10,2	-14,2	
Pernambuco	804	766	740	-3,4	-8,0	
Alagoas	201	188	198	5,3	-1,5	
Sergipe	194	175	175	0,0	-9,8	
Bahia	1.378	1.357	1.344	-1,0	-2,5	
Sudeste	4.669	4.029	4.038	0,2	-13,5	
Minas Gerais	1.007	849	880	3,7	-12,6	
Espírito Santo	130	105	85	-19,0	-34,6	
Rio de Janeiro	1.135	1.025	1.010	-1,5	-11,0	
São Paulo	2.397	2.050	2.063	0,6	-13,9	
Sul	1.116	1.046	953	-8,9	-14,6	
Paraná	414	450	396	-12,0	-4,3	
Santa Catarina	179	149	151	1,3	-15,6	
Rio Grande do Sul	523	447	406	-9,2	-22,4	
Centro-Oeste	740	645	626	-2,9	-15,4	
Mato Grosso do Sul	93	85	68	-20,0	-26,9	
Mato Grosso	94	89	84	-5,6	-10,6	
Goiás	325	263	273	3,8	-16,0	
Distrito Federal	228	208	201	-3,4	-11,8	

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas – Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação		Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
		2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	
Brasil		10,0	9,8	-0,2
Norte		11,2	11,0	-0,2
Rondônia		4,8	4,5	-0,3
Acre		10,3	10,5	0,2
Amazonas		10,9	10,8	-0,1
Roraima		8,8	7,7	-1,1
Pará		13,5	13,2	-0,3
Amapá		10,5	12,3	1,8
Tocantins		8,9	7,7	-1,2
Nordeste		16,5	15,8	-0,7
Maranhão		12,9	11,8	-1,1
Piauí		21,1	19,3	-1,8
Ceará		13,7	12,2	-1,5
Rio Grande do Norte		12,5	12,4	-0,1
Paraíba		15,4	13,6	-1,8
Pernambuco		18,2	17,8	-0,4
Alagoas		14,3	15,1	0,8
Sergipe		17,0	17,6	0,6
Bahia		19,1	18,8	-0,3
Sudeste		8,3	8,4	0,1
Minas Gerais		7,3	7,7	0,4
Espírito Santo		5,0	4,1	-0,9
Rio de Janeiro		11,4	11,4	0,0
São Paulo		8,0	8,0	0,0
Sul		6,1	5,6	-0,5
Paraná		7,0	6,1	-0,9
Santa Catarina		3,3	3,3	0,0
Rio Grande do Sul		7,3	6,7	-0,6
Centro-Oeste		6,9	6,8	-0,1
Mato Grosso do Sul		5,7	4,6	-1,1
Mato Grosso		4,3	4,1	-0,2
Goiás		6,5	6,7	0,2
Distrito Federal		12,5	12,0	-0,5

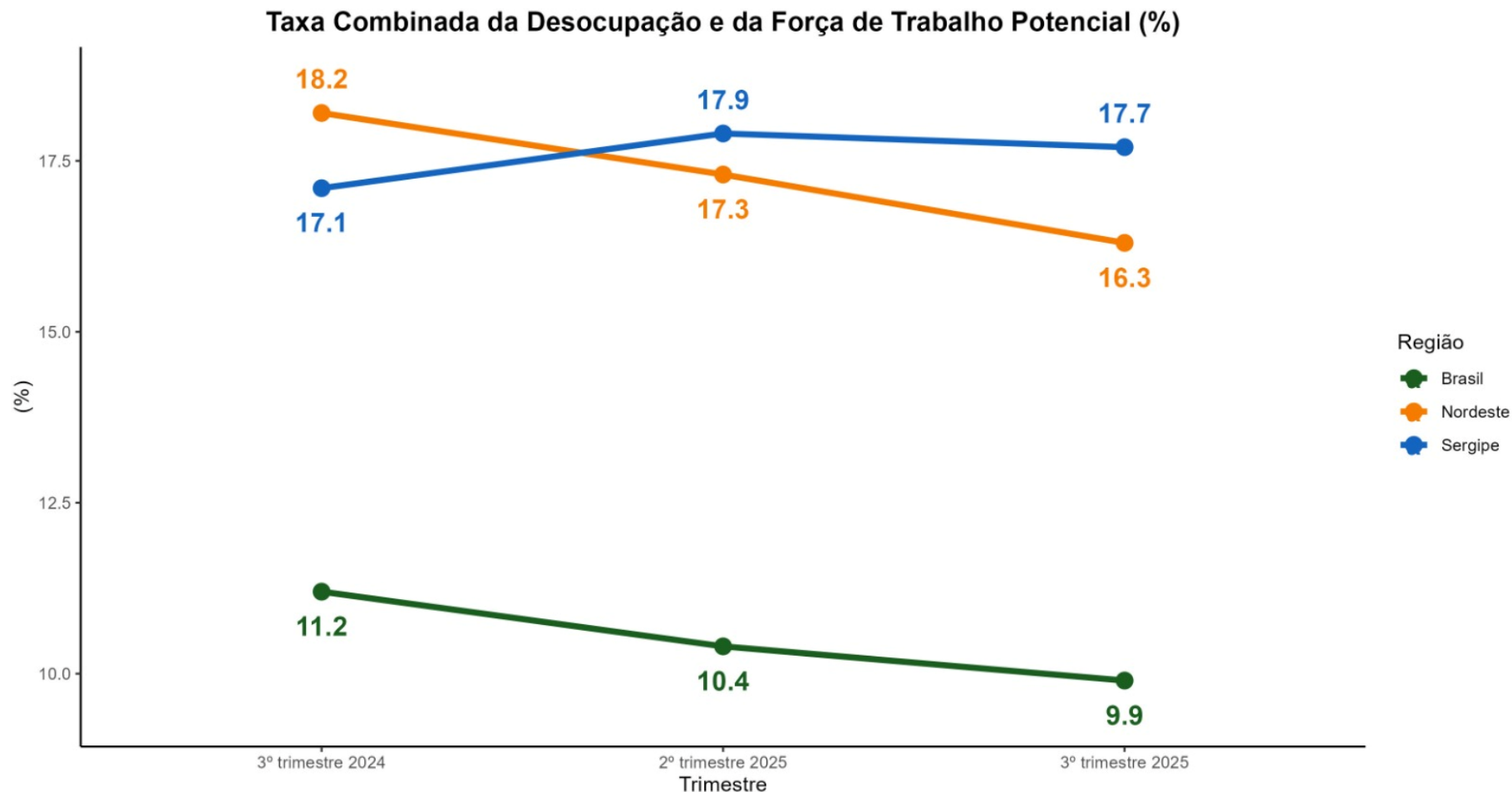
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação		Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
		3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	
Brasil		11,0	9,8	-1,2
Norte		11,6	11,0	-0,6
Rondônia		3,7	4,5	0,8
Acre		9,5	10,5	1,0
Amazonas		11,5	10,8	-0,7
Roraima		9,4	7,7	-1,7
Pará		13,8	13,2	-0,6
Amapá		10,5	12,3	1,8
Tocantins		10,6	7,7	-2,9
Nordeste		17,4	15,8	-1,6
Maranhão		13,3	11,8	-1,5
Piauí		23,4	19,3	-4,1
Ceará		14,4	12,2	-2,2
Rio Grande do Norte		13,7	12,4	-1,3
Paraíba		15,7	13,6	-2,1
Pernambuco		19,0	17,8	-1,2
Alagoas		15,3	15,1	-0,2
Sergipe		18,0	17,6	-0,4
Bahia		20,0	18,8	-1,2
Sudeste		9,7	8,4	-1,3
Minas Gerais		8,8	7,7	-1,1
Espírito Santo		6,2	4,1	-2,1
Rio de Janeiro		12,8	11,4	-1,4
São Paulo		9,4	8,0	-1,4
Sul		6,6	5,6	-1,0
Paraná		6,6	6,1	-0,5
Santa Catarina		3,9	3,3	-0,6
Rio Grande do Sul		8,5	6,7	-1,8
Centro-Oeste		8,0	6,8	-1,2
Mato Grosso do Sul		6,2	4,6	-1,6
Mato Grosso		4,5	4,1	-0,4
Goiás		8,1	6,7	-1,4
Distrito Federal		14,0	12,0	-2,0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

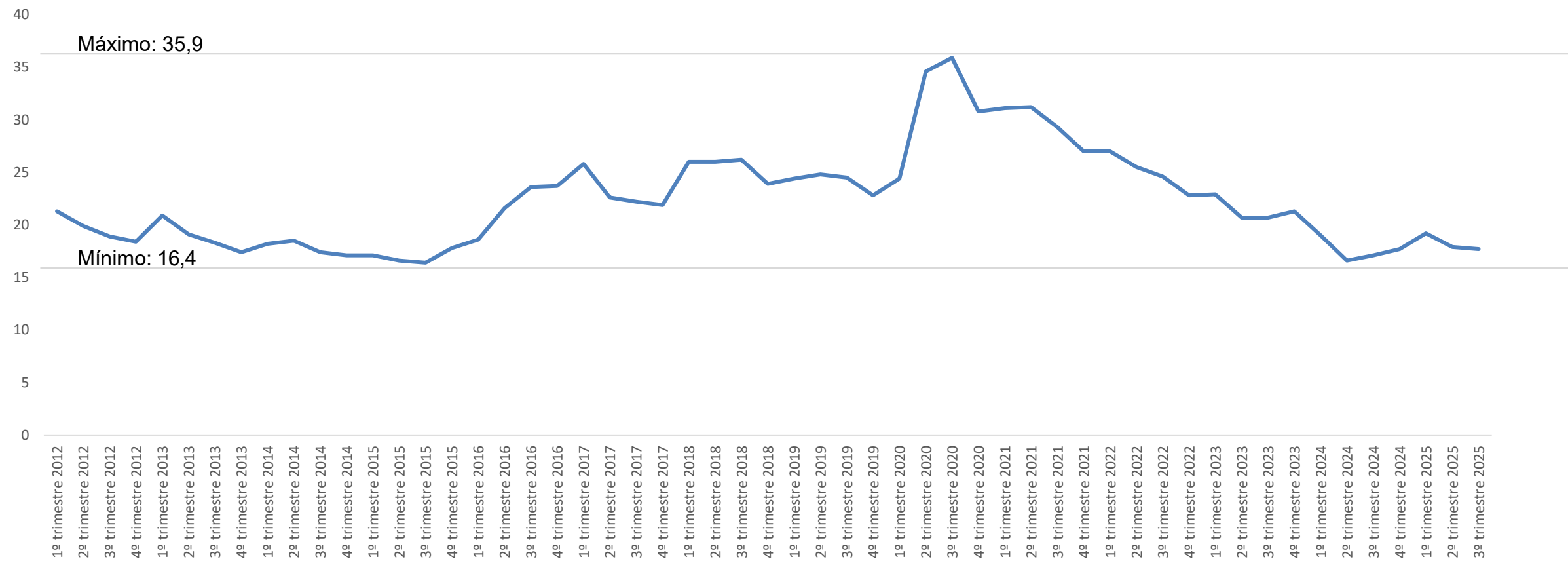
A taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial no 3º trimestre de 2025 foi de 17,7% no estado. Essa taxa representa um declínio de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e um aumento de 0,6 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O estado apresenta taxa superior ao Nordeste (16,3%) e ao Brasil (9,9%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Aproximadamente 197 mil pessoas desocupadas ou na força de trabalho potencial em Sergipe no 3º trimestre de 2025.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou na força de trabalho potencial na semana de referência

Desocupado ou na força de trabalho potencial (Mil pessoas)						
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Trimestre			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)	
	3º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025			
Brasil	12.799	11.865	11.268	-5,0	-12,0	
Norte	1.185	1.182	1.083	-8,4	-8,6	
Rondônia	33	43	43	0,0	30,3	
Acre	55	60	62	3,3	12,7	
Amazonas	256	273	246	-9,9	-3,9	
Roraima	43	36	31	-13,9	-27,9	
Pará	653	644	584	-9,3	-10,6	
Amapá	53	38	44	15,8	-17,0	
Tocantins	93	88	74	-15,9	-20,4	
Nordeste	5.087	4.825	4.554	-5,6	-10,5	
Maranhão	626	605	586	-3,1	-6,4	
Piauí	348	312	317	1,6	-8,9	
Ceará	646	645	566	-12,2	-12,4	
Rio Grande do Norte	287	243	230	-5,3	-19,9	
Paraíba	301	305	284	-6,9	-5,6	
Pernambuco	843	821	772	-6,0	-8,4	
Alagoas	299	264	276	4,5	-7,7	
Sergipe	204	207	197	-4,8	-3,4	
Bahia	1.533	1.423	1.325	-6,9	-13,6	
Sudeste	4.624	4.135	4.023	-2,7	-13,0	
Minas Gerais	1.046	865	880	1,7	-15,9	
Espírito Santo	137	114	100	-12,3	-27,0	
Rio de Janeiro	1.044	1.018	932	-8,4	-10,7	
São Paulo	2.396	2.138	2.111	-1,3	-11,9	
Sul	1.131	1.021	955	-6,5	-15,6	
Paraná	455	456	423	-7,2	-7,0	
Santa Catarina	184	154	159	3,2	-13,6	
Rio Grande do Sul	492	412	373	-9,5	-24,2	
Centro-Oeste	772	702	653	-7,0	-15,4	
Mato Grosso do Sul	101	81	81	0,0	-19,8	
Mato Grosso	116	116	91	-21,6	-21,6	
Goiás	325	287	283	-1,4	-12,9	
Distrito Federal	231	219	198	-9,6	-14,3	

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	
Brasil	10,4	9,9	-0,5
Norte	12,7	11,7	-1,0
Rondônia	5,1	5,2	0,1
Acre	15,5	15,6	0,1
Amazonas	13,0	11,6	-1,4
Roraima	11,0	9,8	-1,2
Pará	14,5	13,4	-1,1
Amapá	10,2	11,3	1,1
Tocantins	10,2	8,4	-1,8
Nordeste	17,3	16,3	-1,0
Maranhão	18,8	17,8	-1,0
Piauí	19,0	18,8	-0,2
Ceará	15,0	13,2	-1,8
Rio Grande do Norte	14,6	14,2	-0,4
Paraíba	15,5	14,4	-1,1
Pernambuco	17,9	17,2	-0,7
Alagoas	17,8	18,5	0,7
Sergipe	17,9	17,7	-0,2
Bahia	18,1	16,8	-1,3
Sudeste	8,3	8,1	-0,2
Minas Gerais	7,2	7,5	0,3
Espírito Santo	5,3	4,7	-0,6
Rio de Janeiro	11,0	10,2	-0,8
São Paulo	8,1	8,0	-0,1
Sul	5,8	5,5	-0,3
Paraná	6,9	6,3	-0,6
Santa Catarina	3,3	3,4	0,1
Rio Grande do Sul	6,6	6,0	-0,6
Centro-Oeste	7,3	6,9	-0,4
Mato Grosso do Sul	5,3	5,3	0
Mato Grosso	5,4	4,3	-1,1
Goiás	6,9	6,8	-0,1
Distrito Federal	12,6	11,4	-1,2

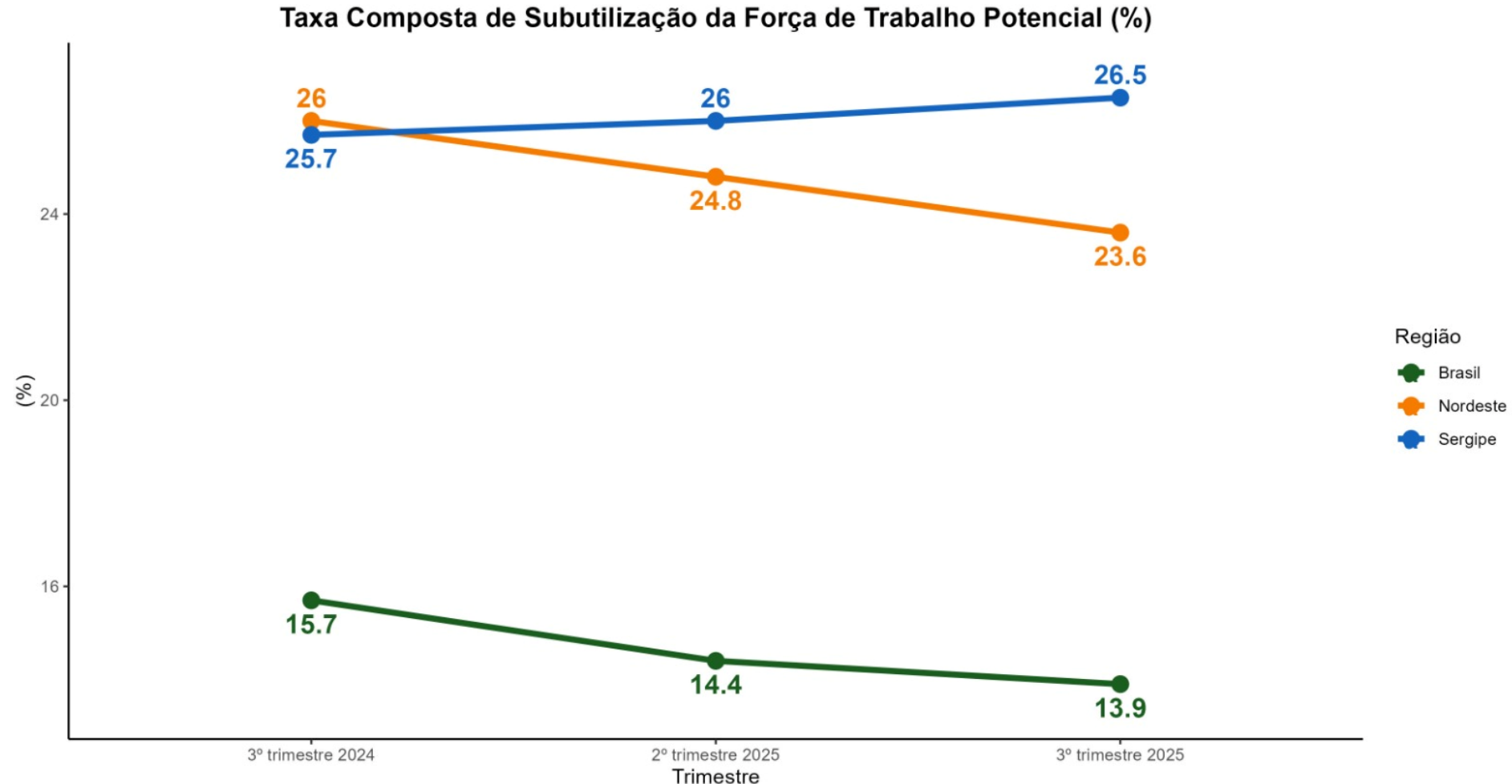
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	
Brasil	11,2	9,9	-1,3
Norte	12,8	11,7	-1,1
Rondônia	4,0	5,2	1,2
Acre	14,8	15,6	0,8
Amazonas	12,5	11,6	-0,9
Roraima	13,0	9,8	-3,2
Pará	14,7	13,4	-1,3
Amapá	13,9	11,3	-2,6
Tocantins	10,9	8,4	-2,5
Nordeste	18,2	16,3	-1,9
Maranhão	19,3	17,8	-1,5
Piauí	20,4	18,8	-1,6
Ceará	15,0	13,2	-1,8
Rio Grande do Norte	17,2	14,2	-3,0
Paraíba	15,1	14,4	-0,7
Pernambuco	18,3	17,2	-1,1
Alagoas	19,8	18,5	-1,3
Sergipe	17,1	17,7	0,6
Bahia	19,8	16,8	-3,0
Sudeste	9,3	8,1	-1,2
Minas Gerais	8,8	7,5	-1,3
Espírito Santo	6,4	4,7	-1,7
Rio de Janeiro	11,4	10,2	-1,2
São Paulo	9,1	8,0	-1,1
Sul	6,5	5,5	-1,0
Paraná	7,0	6,3	-0,7
Santa Catarina	4,0	3,4	-0,6
Rio Grande do Sul	7,8	6,0	-1,8
Centro-Oeste	8,1	6,9	-1,2
Mato Grosso do Sul	6,5	5,3	-1,2
Mato Grosso	5,4	4,3	-1,1
Goiás	7,8	6,8	-1,0
Distrito Federal	13,5	11,4	-2,1

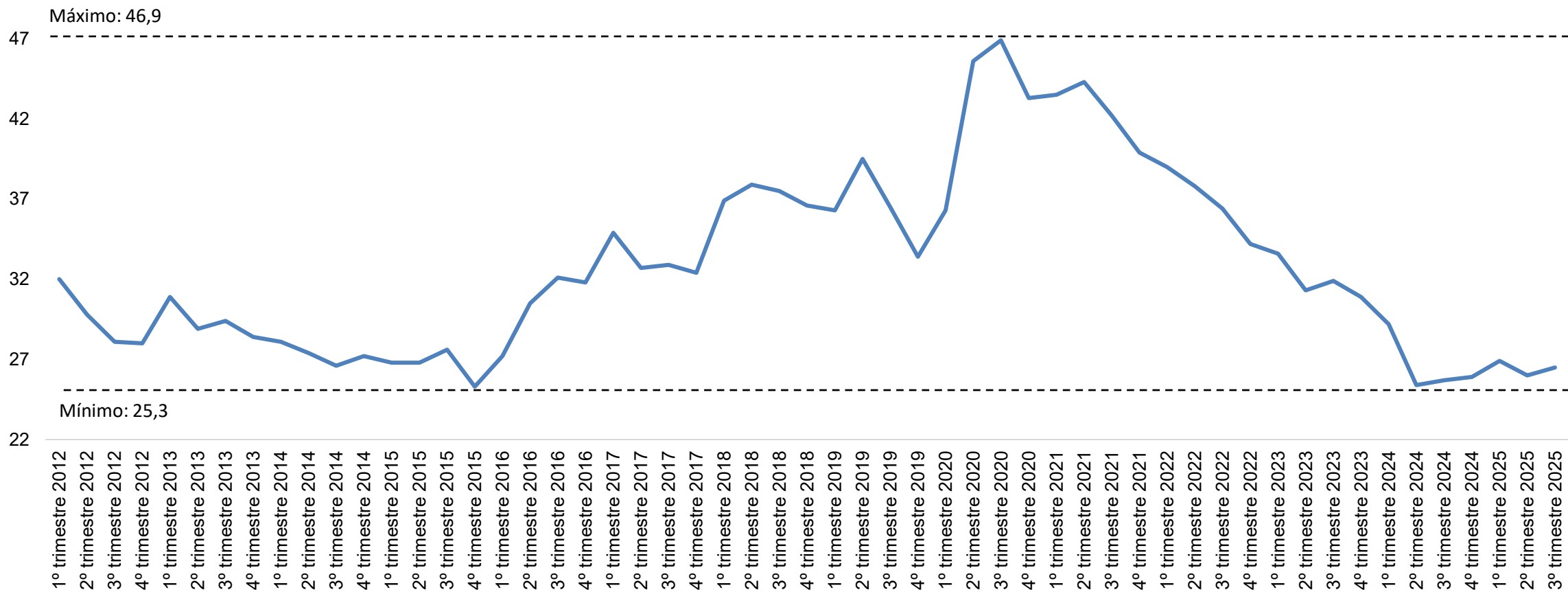
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Para a taxa composta de subutilização da força de trabalho, Sergipe apresentou aumento de 0,5 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2025 e aumento de 0,8 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2024. Essa taxa elevada deixa o estado a cima do Nordeste (23,6%) e do Brasil (13,9%).



Aproximadamente 295 mil pessoas desocupadas ou na força de trabalho potencial ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas em Sergipe 3º trimestre de 2025.

Taxas composta de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou na força de trabalho potencial ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência

Desocupado ou na força de trabalho potencial ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas (Mil pessoas)						
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Trimestre			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)	
	3º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025			
Brasil	17.831	16.468	15.804	-4,0	-11,4	
Norte	1.617	1.594	1.500	-5,9	-7,2	
Rondônia	46	64	58	-9,4	26,1	
Acre	62	70	73	4,3	17,7	
Amazonas	321	336	310	-7,7	-3,4	
Roraima	53	46	40	-13,0	-24,5	
Pará	937	911	856	-6,0	-8,6	
Amapá	61	50	57	14,0	-6,6	
Tocantins	137	117	105	-10,3	-23,4	
Nordeste	7.267	6.912	6.573	-4,9	-9,6	
Maranhão	786	782	750	-4,1	-4,6	
Piauí	577	495	492	-0,6	-14,7	
Ceará	950	923	795	-13,9	-16,3	
Rio Grande do Norte	359	321	305	-5,0	-15,0	
Paraíba	445	455	404	-11,2	-9,2	
Pernambuco	1.199	1.152	1.095	-4,9	-8,7	
Alagoas	398	354	373	5,4	-6,3	
Sergipe	306	300	295	-1,7	-3,6	
Bahia	2.246	2.131	2.064	-3,1	-8,1	
Sudeste	6.333	5.585	5.532	-0,9	-12,6	
Minas Gerais	1.484	1.250	1.287	3,0	-13,3	
Espírito Santo	180	154	131	-14,9	-27,2	
Rio de Janeiro	1.420	1.313	1.277	-2,7	-10,1	
São Paulo	3.248	2.869	2.837	-1,1	-12,7	
Sul	1.556	1.456	1.325	-9,0	-14,8	
Paraná	617	662	590	-10,9	-4,4	
Santa Catarina	236	201	204	1,5	-13,6	
Rio Grande do Sul	704	593	531	-10,5	-24,6	
Centro-Oeste	1.059	921	873	-5,2	-17,6	
Mato Grosso do Sul	142	123	106	-13,8	-25,4	
Mato Grosso	163	146	126	-13,7	-22,7	
Goiás	440	369	376	1,9	-14,5	
Distrito Federal	314	282	265	-6,0	-15,6	

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	
Brasil	14,4	13,9	-0,5
Norte	17,1	16,1	-1,0
Rondônia	7,6	7,0	-0,6
Acre	18,2	18,4	0,2
Amazonas	15,9	14,7	-1,2
Roraima	13,7	12,5	-1,2
Pará	20,5	19,6	-0,9
Amapá	13,6	14,8	1,2
Tocantins	13,6	12,1	-1,5
Nordeste	24,8	23,6	-1,2
Maranhão	24,3	22,7	-1,6
Piauí	30,2	29,1	-1,1
Ceará	21,4	18,5	-2,9
Rio Grande do Norte	19,2	18,8	-0,4
Paraíba	23,1	20,5	-2,6
Pernambuco	25,1	24,3	-0,8
Alagoas	23,8	25,0	1,2
Sergipe	26,0	26,5	0,5
Bahia	27,0	26,2	-0,8
Sudeste	11,2	11,2	0,0
Minas Gerais	10,4	10,9	0,5
Espírito Santo	7,1	6,1	-1,0
Rio de Janeiro	14,2	14,0	-0,2
São Paulo	10,8	10,7	-0,1
Sul	8,3	7,6	-0,7
Paraná	10,0	8,8	-1,2
Santa Catarina	4,4	4,4	0,0
Rio Grande do Sul	9,5	8,6	-0,9
Centro-Oeste	9,6	9,2	-0,4
Mato Grosso do Sul	8,1	7,0	-1,1
Mato Grosso	6,8	6,0	-0,8
Goiás	8,8	9,0	0,2
Distrito Federal	16,2	15,3	-0,9

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

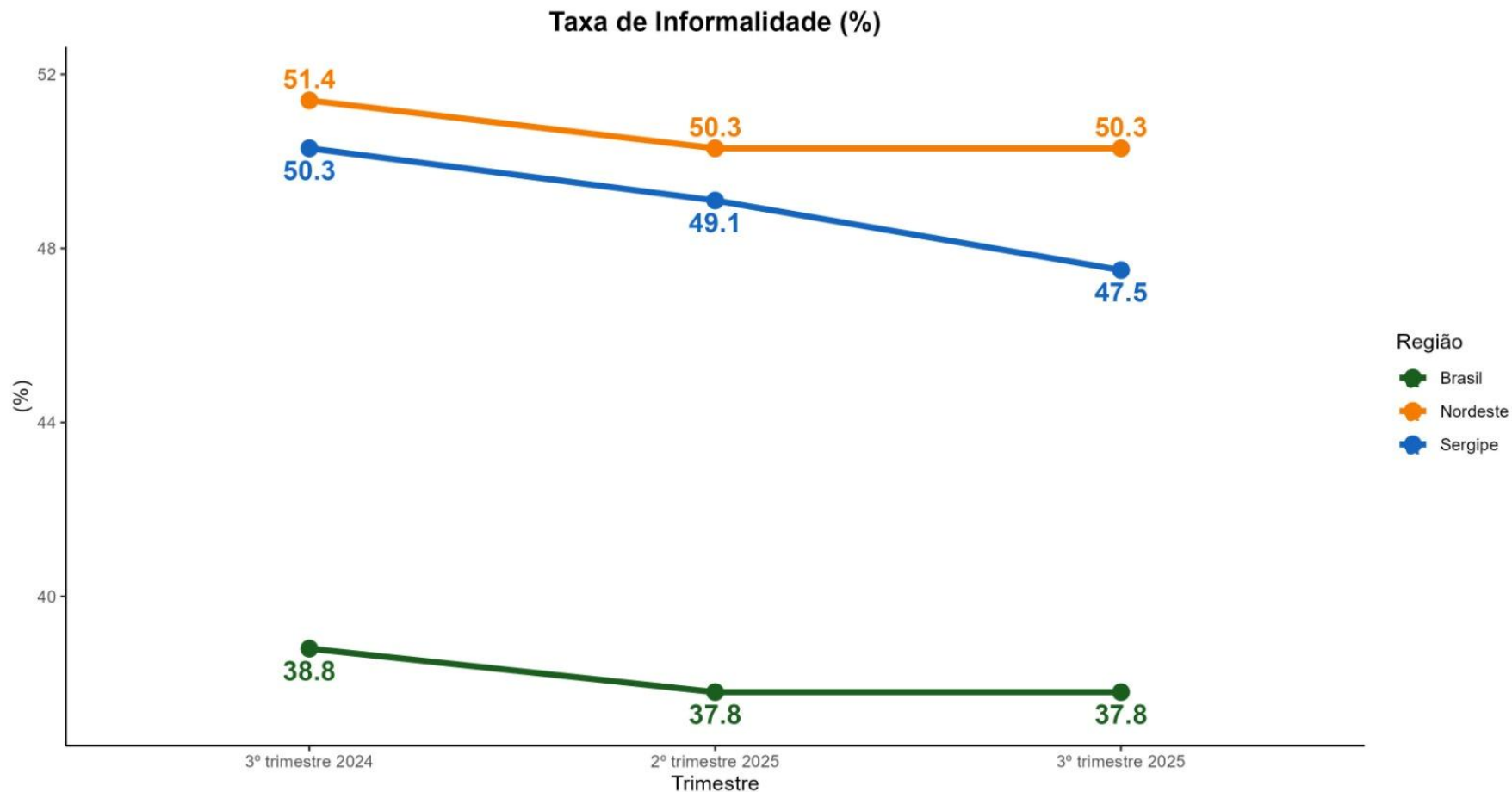
Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	
Brasil	15,7	13,9	-1,8
Norte	17,5	16,1	-1,4
Rondônia	5,6	7,0	1,4
Acre	16,7	18,4	1,7
Amazonas	15,7	14,7	-1,0
Roraima	16,0	12,5	-3,5
Pará	21,0	19,6	-1,4
Amapá	15,9	14,8	-1,1
Tocantins	16,1	12,1	-4,0
Nordeste	26,0	23,6	-2,4
Maranhão	24,2	22,7	-1,5
Piauí	33,7	29,1	-4,6
Ceará	22,1	18,5	-3,6
Rio Grande do Norte	21,5	18,8	-2,7
Paraíba	22,4	20,5	-1,9
Pernambuco	26,0	24,3	-1,7
Alagoas	26,3	25,0	-1,3
Sergipe	25,7	26,5	0,8
Bahia	29,0	26,2	-2,8
Sudeste	12,8	11,2	-1,6
Minas Gerais	12,5	10,9	-1,6
Espírito Santo	8,4	6,1	-2,3
Rio de Janeiro	15,5	14,0	-1,5
São Paulo	12,3	10,7	-1,6
Sul	8,9	7,6	-1,3
Paraná	9,5	8,8	-0,7
Santa Catarina	5,1	4,4	-0,7
Rio Grande do Sul	11,1	8,6	-2,5
Centro-Oeste	11,1	9,2	-1,9
Mato Grosso do Sul	9,2	7,0	-2,2
Mato Grosso	7,6	6,0	-1,6
Goiás	10,6	9,0	-1,6
Distrito Federal	18,3	15,3	-3,0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

INFORMAIS

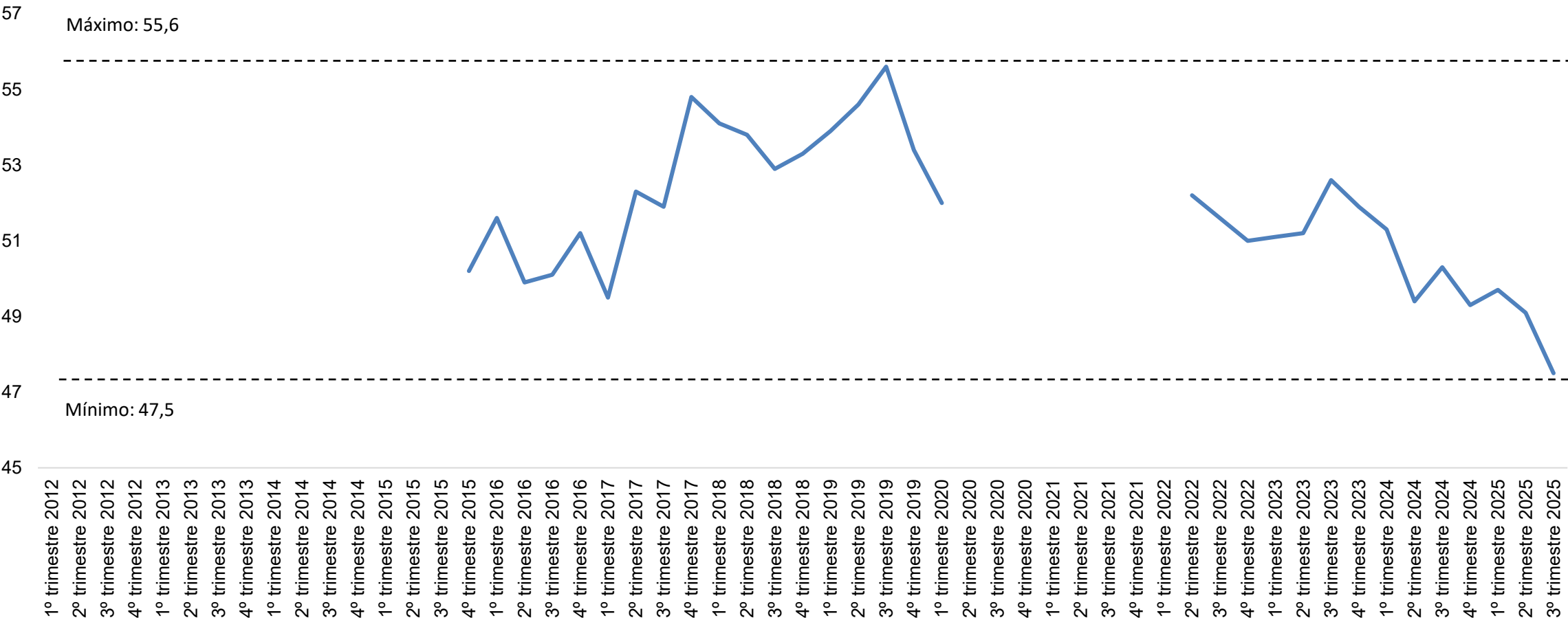
Com relação a taxa de informalidade no estado, no 3º trimestre de 2025, a taxa observada foi de 47,5%, uma queda de 1,6 p.p. em relação ao trimestre anterior e redução de 2,8 p.p. comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A taxa de informalidade em Sergipe é menor que o Nordeste (50,3%) e maior que o Brasil (37,8%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

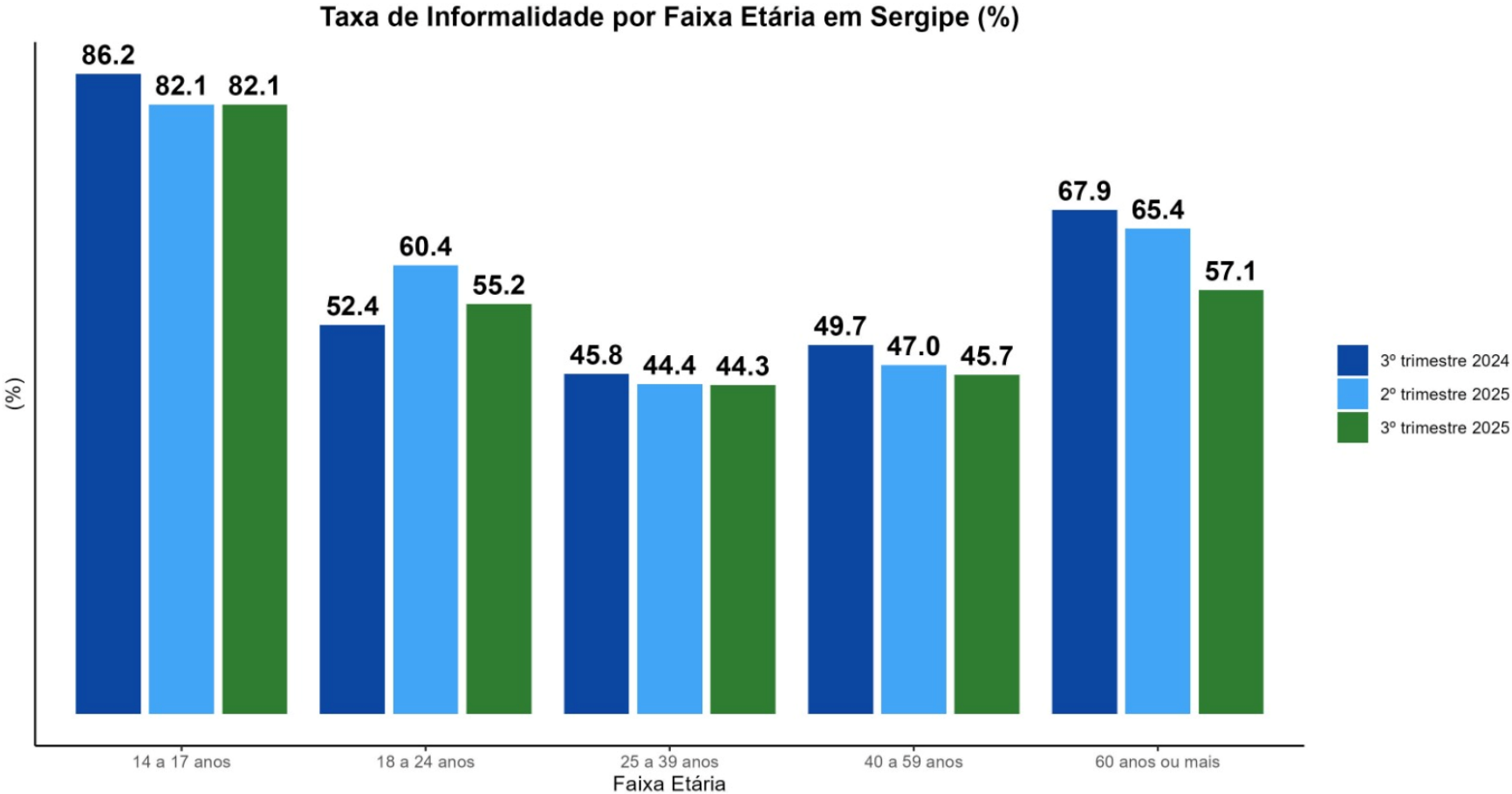
Aproximadamente 436 mil pessoas estão na informalidade em Sergipe no 3º trimestre de 2025.

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

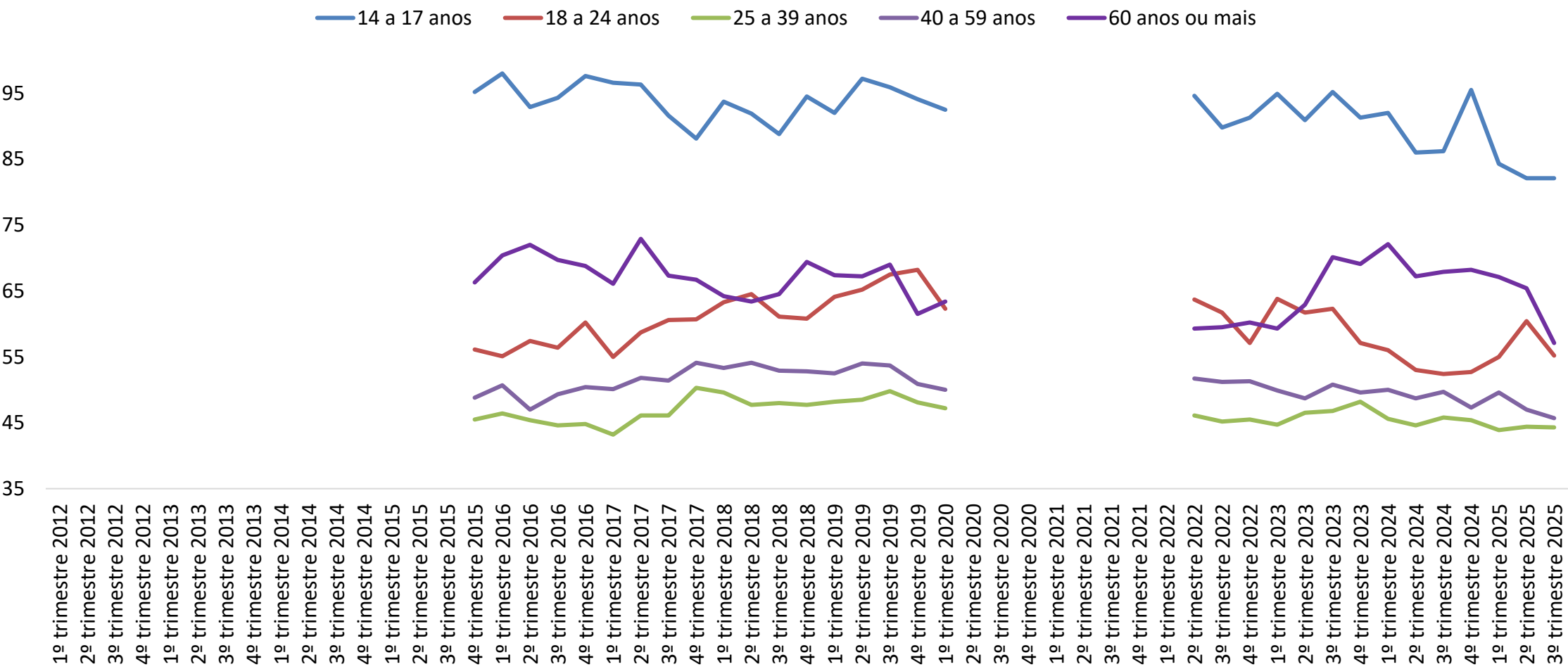
No que tange a informalidade por faixa etária, o maior percentual é verificado para os jovens de 14 a 17 anos, com uma taxa de 82,1%, estabilidade em relação ao trimestre anterior e redução de 4,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. De 18 a 24 anos, redução de 5,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumento de 2,8 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A faixa etária 60 anos ou mais apresenta a segunda maior taxa de informalidade (57,1%), entretanto registrou a maior redução em relação ao trimestre anterior (-8,3 p.p.) e ao mesmo trimestre do ano anterior (-10,8 p.p.).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

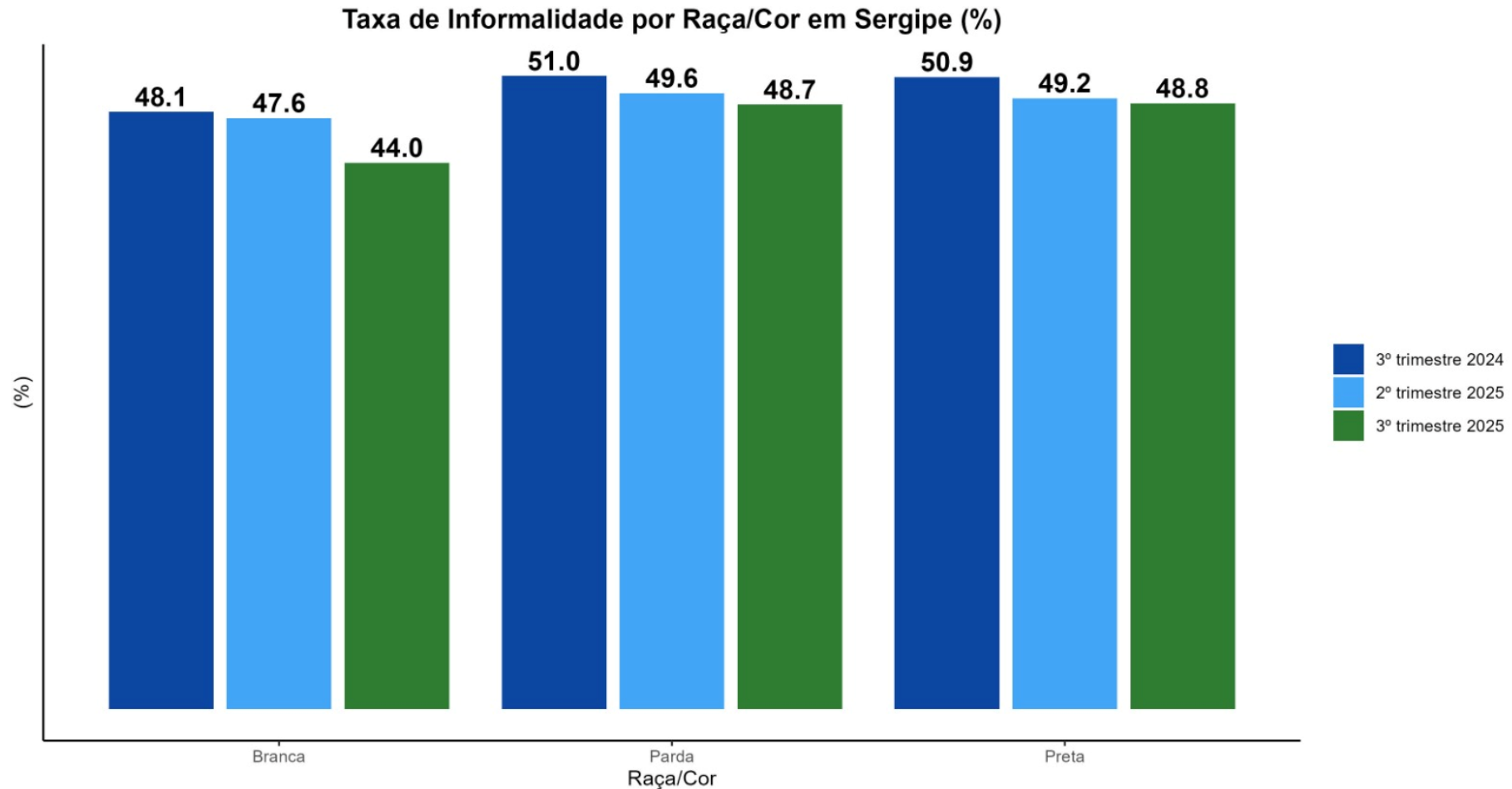
Informais por faixa etária no 3º trimestre de 2025: 14 a 17 anos (10 mil), 18 a 24 anos (59 mil), 25 a 39 anos (164 mil), 40 a 59 anos (168 mil) e 60 anos ou mais (35 mil).

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela idade, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

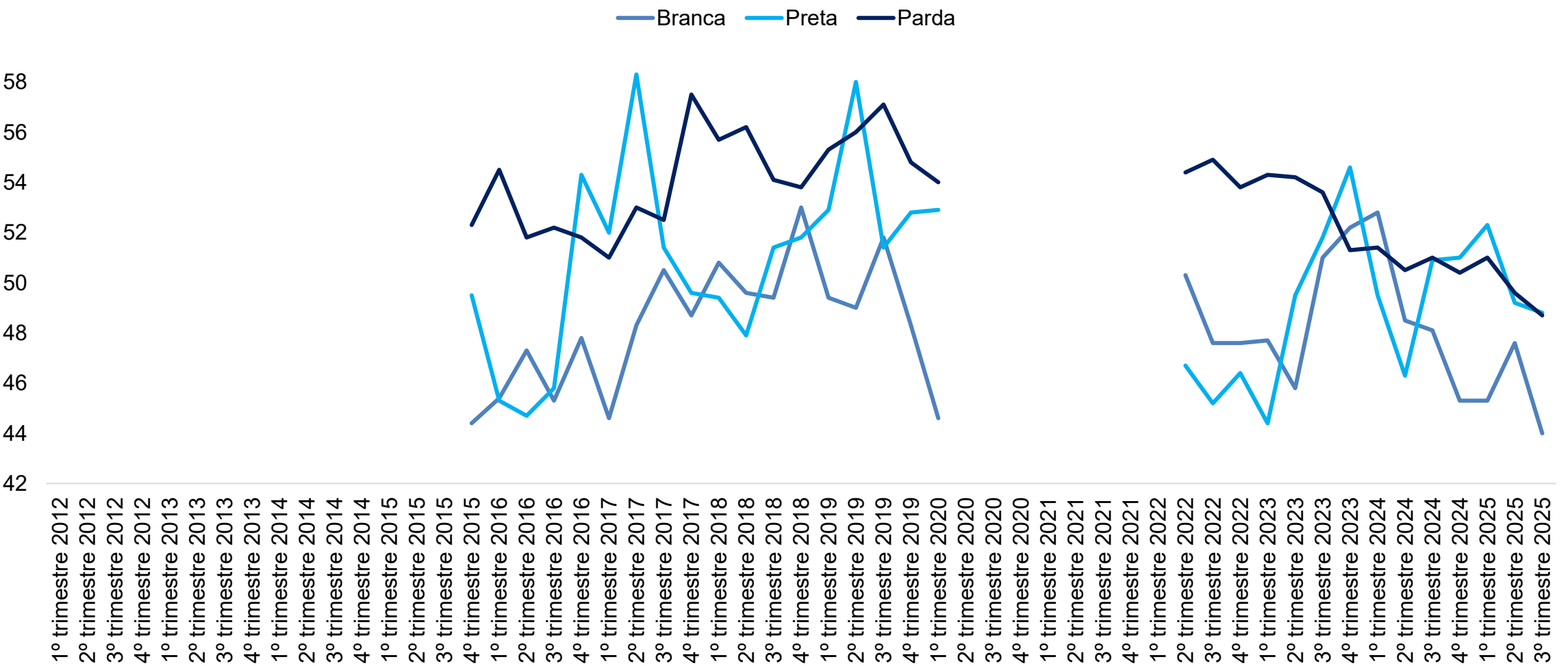
No que se refere a informalidade por cor/raça, as pessoas de raça/cor preta apresentam a maior taxa, equivalente a 48,8%. As pessoas de raça/cor branca apresentam a menor taxa (44,0%) e também concentram as maiores reduções, tanto em relação ao trimestre anterior (-3,6 p.p.), quanto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-4,1 p.p.).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

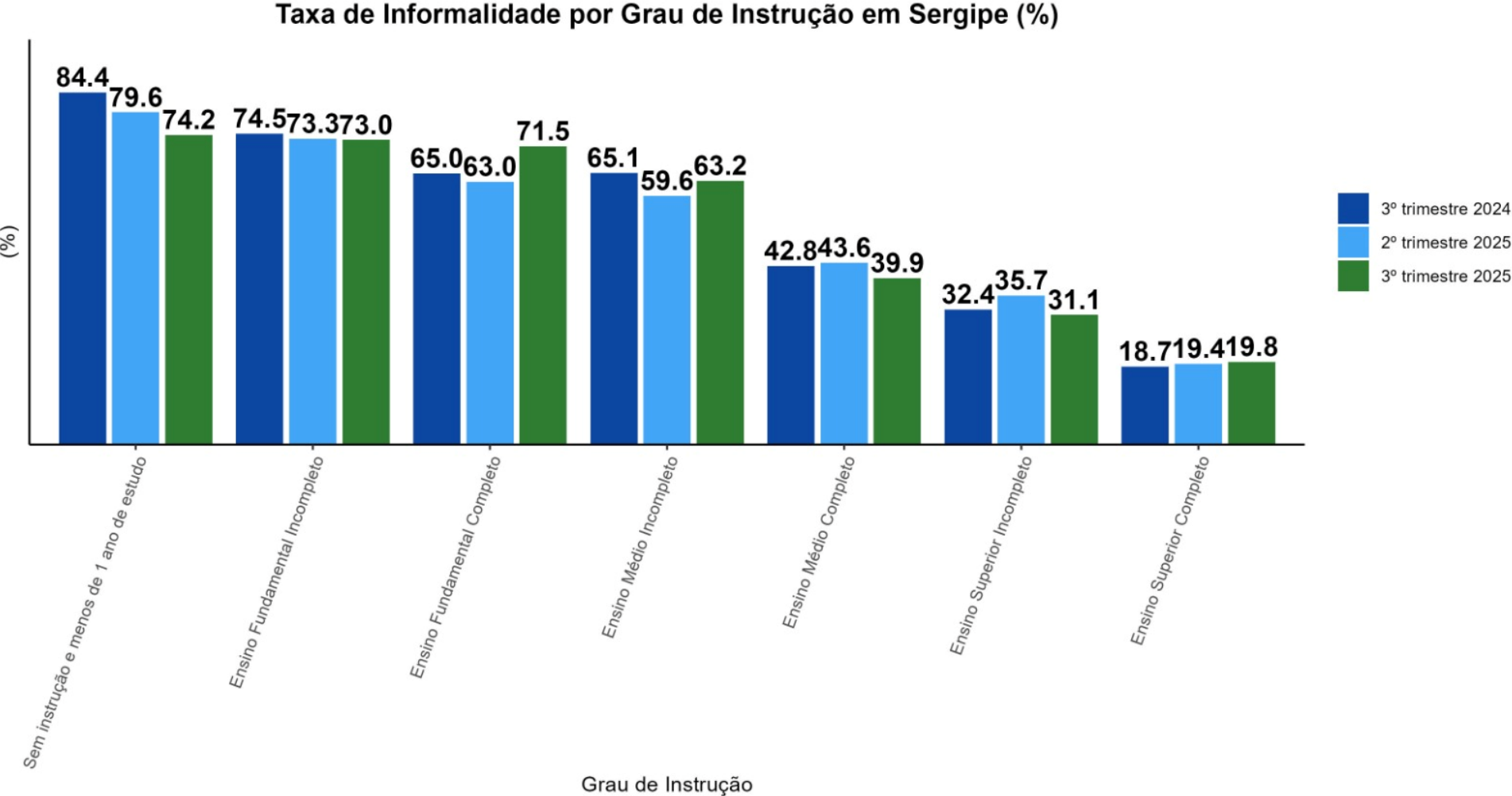
Informais por raça/cor no 3º trimestre de 2025: branca (102 mil), preta (65 mil) e parda (267 mil).

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela cor, em Sergipe



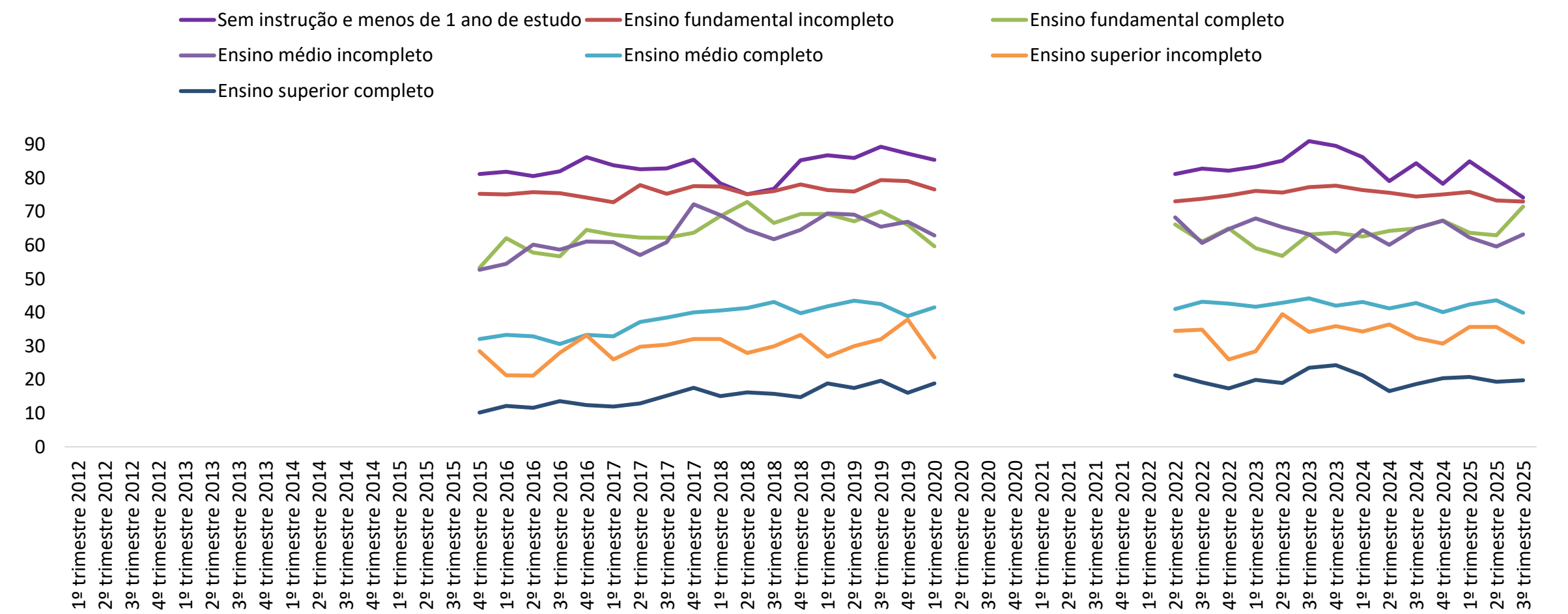
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

No que diz respeito a taxa de informalidade por grau de instrução, nota-se que quanto menor a formação acadêmica, maior a informalidade. Diante disto, as pessoas sem instrução e menos de 1 ano de estudo concentram o maior contingente de informais (74,2%). Enquanto aqueles com ensino superior completo apresentam a menor taxa (19,8%). Nota-se aumento de 8,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 6,5 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2024 para o ensino fundamental completo.



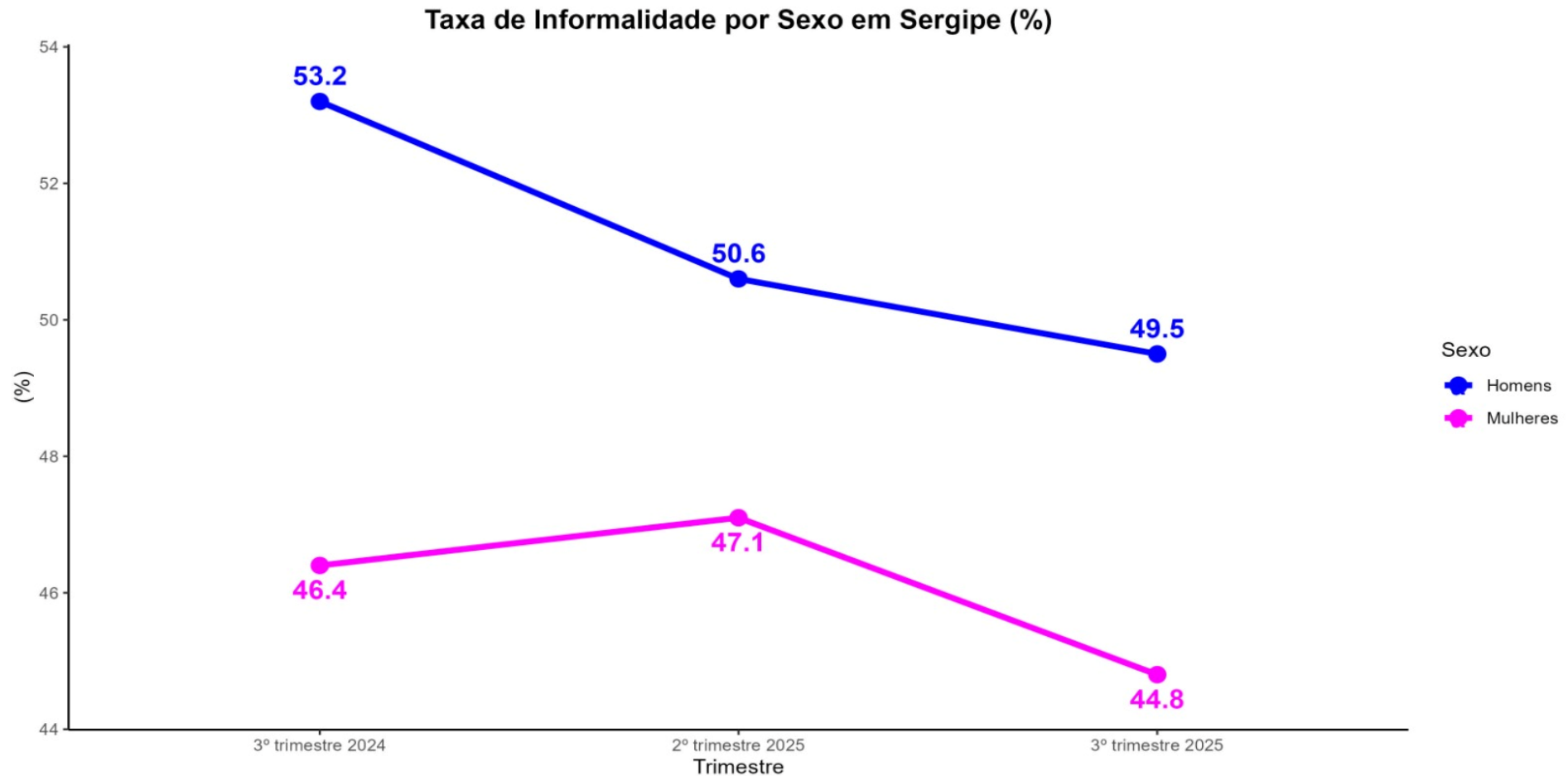
Informais por grau de instrução no 3º trimestre de 2025: sem instrução (15 mil), fundamental incompleto (162 mil), fundamental completo (40 mil), médio incompleto (43 mil), médio completo (121 mil), superior incompleto (18 mil) e superior completo (38 mil).

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela instrução, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

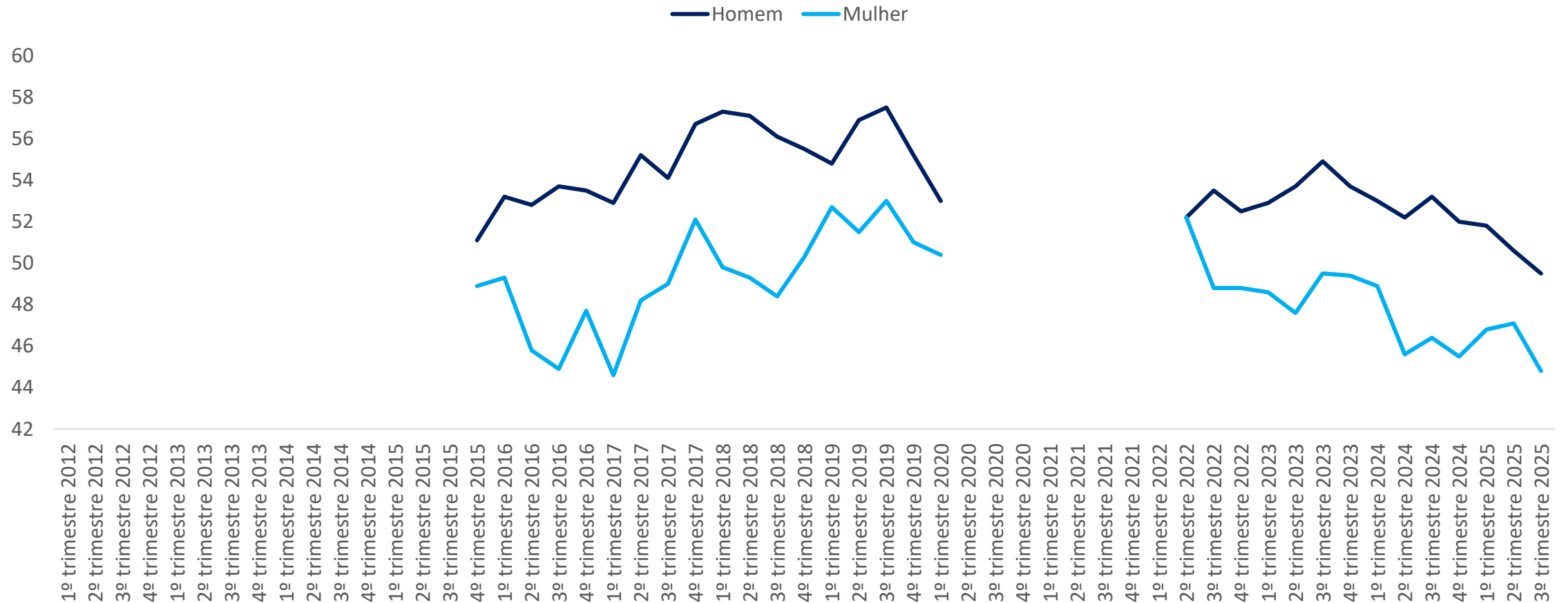
Com relação a taxa de informalidade por gênero, nota-se que os homens vem reduzindo a atuação na informalidade, apresentando uma taxa de 49,5% no 3º trimestre de 2025, redução de 3,7 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Enquanto as mulheres, apresentam taxa de informalidade inferior ao homens, equivalente a 44,8%, redução de 1,6 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Informais por gênero no 3º trimestre de 2025: homens (260 mil) e mulheres (176 mil).

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pelo gênero, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	
Brasil	37,8	37,8	0
Norte	51,5	51,4	-0,1
Rondônia	47,7	45,0	-2,7
Acre	46,6	45,6	-1,0
Amazonas	52,1	51,5	-0,6
Roraima	41,6	40,6	-1,0
Pará	55,9	56,5	0,6
Amapá	43,4	45,0	1,6
Tocantins	41,5	41,9	0,4
Nordeste	50,3	50,3	0,0
Maranhão	56,2	57,0	0,8
Piauí	51,8	52,7	0,9
Ceará	51,0	51,1	0,1
Rio Grande do Norte	39,5	42,0	2,5
Paraíba	50,4	48,9	-1,5
Pernambuco	47,5	47,6	0,1
Alagoas	45,2	45,9	0,7
Sergipe	49,1	47,5	-1,6
Bahia	52,3	51,5	-0,8
Sudeste	32,9	33,1	0,2
Minas Gerais	36,5	37,2	0,7
Espírito Santo	38,2	38,7	0,5
Rio de Janeiro	37,6	37,4	-0,2
São Paulo	29,2	29,3	0,1
Sul	29,7	29,3	-0,4
Paraná	31,9	30,6	-1,3
Santa Catarina	24,7	24,9	0,2
Rio Grande do Sul	31,1	31,3	0,2
Centro-Oeste	33,5	32,6	-0,9
Mato Grosso do Sul	32,0	31,1	-0,9
Mato Grosso	35,5	34,2	-1,3
Goiás	35,0	34,7	-0,3
Distrito Federal	28,4	26,9	-1,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	
Brasil	38,8	37,8	-1,0
Norte	52,7	51,4	-1,3
Rondônia	44,6	45,0	0,4
Acre	47,2	45,6	-1,6
Amazonas	54,2	51,5	-2,7
Roraima	47,4	40,6	-6,8
Pará	57,2	56,5	-0,7
Amapá	46,1	45,0	-1,1
Tocantins	42,7	41,9	-0,8
Nordeste	51,4	50,3	-1,1
Maranhão	55,4	57,0	1,6
Piauí	54,4	52,7	-1,7
Ceará	53,8	51,1	-2,7
Rio Grande do Norte	41,9	42,0	0,1
Paraíba	50,1	48,9	-1,2
Pernambuco	50,1	47,6	-2,5
Alagoas	45,0	45,9	0,9
Sergipe	50,3	47,5	-2,8
Bahia	52,2	51,5	-0,7
Sudeste	33,7	33,1	-0,6
Minas Gerais	36,5	37,2	0,7
Espírito Santo	38,3	38,7	0,4
Rio de Janeiro	37,9	37,4	-0,5
São Paulo	30,6	29,3	-1,3
Sul	30,8	29,3	-1,5
Paraná	31,5	30,6	-0,9
Santa Catarina	26,9	24,9	-2,0
Rio Grande do Sul	33,0	31,3	-1,7
Centro-Oeste	34,4	32,6	-1,8
Mato Grosso do Sul	32,2	31,1	-1,1
Mato Grosso	35,3	34,2	-1,1
Goiás	36,4	34,7	-1,7
Distrito Federal	30,3	26,9	-3,4

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

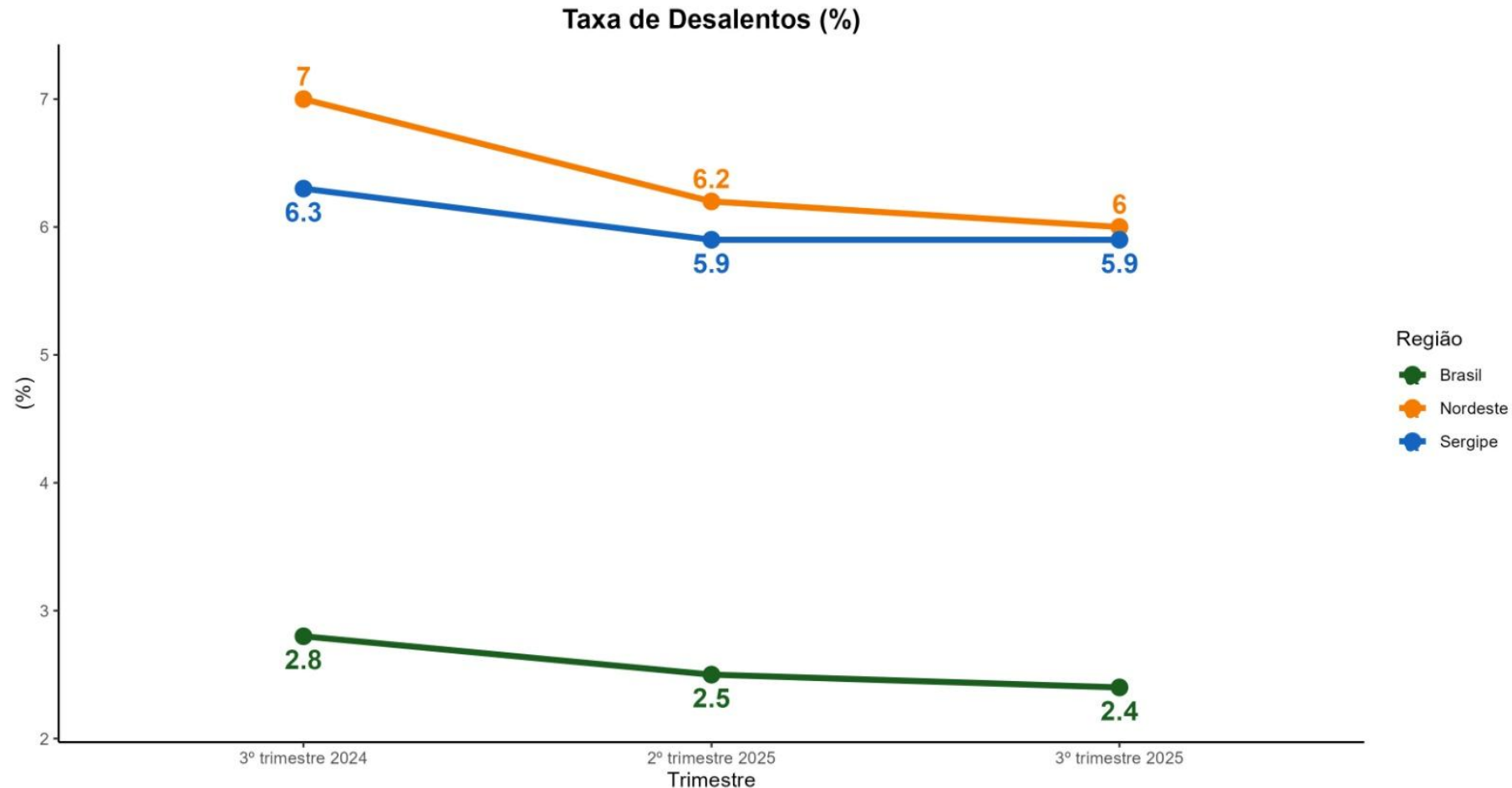
Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas em situação de informalidade

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Ocupados na informalidade (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	3º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025		
Brasil	101.058	102.316	102.433	0,1	1,4
Norte	799	802	780	-2,7	-2,4
Rondônia	316	324	333	2,8	5,4
Acre	1.786	1.834	1.872	2,1	4,8
Amazonas	8.076	8.155	8.207	0,6	1,6
Roraima	286	295	290	-1,7	1,4
Pará	3.802	3.794	3.791	-0,1	-0,3
Amapá	330	333	344	3,3	4,2
Tocantins	757	773	797	3,1	5,3
Nordeste	22.900	23.084	23.319	1,0	1,8
Maranhão	2.617	2.615	2.712	3,7	3,6
Piauí	1.361	1.329	1.372	3,2	0,8
Ceará	3.659	3.660	3.730	1,9	1,9
Rio Grande do Norte	1.384	1.423	1.395	-2,0	0,8
Paraíba	1.687	1.665	1.689	1,4	0,1
Pernambuco	3.773	3.764	3.731	-0,9	-1,1
Alagoas	1.213	1.221	1.217	-0,3	0,3
Sergipe	987	948	918	-3,2	-7,0
Bahia	6.219	6.458	6.554	1,5	5,4
Sudeste	44.982	45.759	45.502	-0,6	1,2
Minas Gerais	10.868	11.113	10.929	-1,7	0,6
Espírito Santo	2.021	2.039	2.040	0,0	0,9
Rio de Janeiro	8.094	8.254	8.218	-0,4	1,5
São Paulo	23.999	24.353	24.316	-0,2	1,3
Sul	16.322	16.442	16.540	0,6	1,3
Paraná	6.063	6.158	6.248	1,5	3,1
Santa Catarina	4.428	4.429	4.459	0,7	0,7
Rio Grande do Sul	5.830	5.854	5.834	-0,3	0,1
Centro-Oeste	8.778	8.875	8.865	-0,1	1,0
Mato Grosso do Sul	1.444	1.434	1.441	0,5	-0,2
Mato Grosso	2.029	2.024	2.015	-0,4	-0,7
Goiás	3.821	3.892	3.874	-0,5	1,4
Distrito Federal	1.484	1.526	1.534	0,5	3,4

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

DESALENTOS

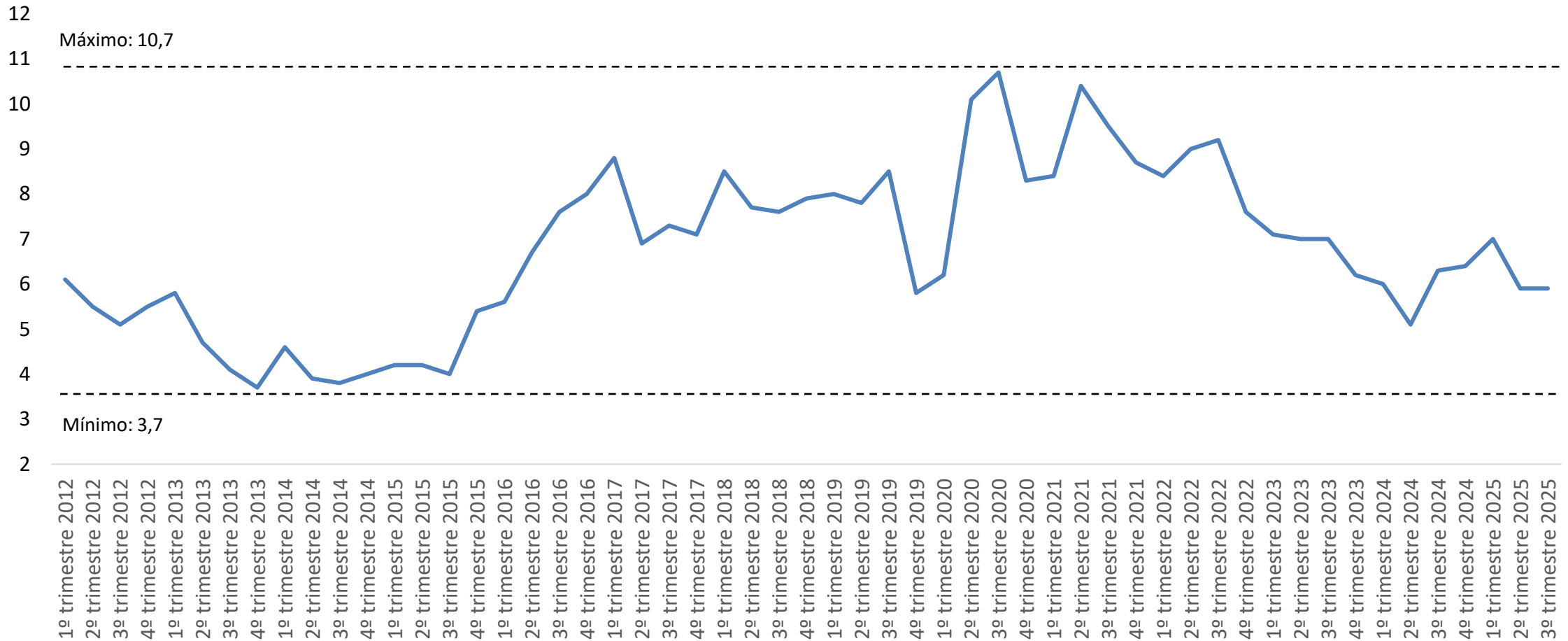
No que se refere aos desalentos, Sergipe tem aproximadamente 63 mil pessoas que desistiram de procurar emprego, a taxa de desalentos equivale a 5,9% no terceiro trimestre de 2025. Em relação ao trimestre anterior, o estado apresentou estabilidade. Quanto ao mesmo período do ano anterior, nota-se uma redução de 0,4 pontos percentuais. A taxa de desalentos em Sergipe é inferior ao Nordeste (6,0%) e superior ao Brasil (2,4%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

São aproximadamente 63 mil pessoas desalentadas no 3 ° trimestre de 2025.

Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desalentado na semana de referência

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Desalentado na semana de referência (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	3º Trimestre 2024	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025		
Brasil	3.071	2.756	2.637	-4,3	-14,1
Norte	323	327	259	-20,8	-19,8
Rondônia	9	11	10	-9,1	11,1
Acre	18	22	20	-9,1	11,1
Amazonas	42	51	44	-13,7	4,8
Roraima	12	7	9	28,6	-25,0
Pará	201	207	151	-27,1	-24,9
Amapá	14	7	7	0	-50,0
Tocantins	28	23	19	-17,4	-32,1
Nordeste	1.883	1.675	1.619	-3,3	-14,0
Maranhão	295	286	298	4,2	1,0
Piauí	135	111	128	15,3	-5,2
Ceará	253	233	195	-16,3	-22,9
Rio Grande do Norte	93	84	69	-17,9	-25,8
Paraíba	104	108	96	-11,1	-7,7
Pernambuco	229	231	205	-11,3	-10,5
Alagoas	139	98	112	14,3	-19,4
Sergipe	72	64	63	-1,6	-12,5
Bahia	563	459	453	-1,3	-19,5
Sudeste	601	520	540	3,8	-10,1
Minas Gerais	198	156	166	6,4	-16,2
Espírito Santo	23	18	17	-5,6	-26,1
Rio de Janeiro	89	103	98	-4,9	10,1
São Paulo	292	243	259	6,6	-11,3
Sul	149	144	132	-8,3	-11,4
Paraná	65	75	65	-13,3	0
Santa Catarina	15	13	15	15,4	0
Rio Grande do Sul	68	55	51	-7,3	-25,0
Centro-Oeste	114	90	87	-3,3	-23,7
Mato Grosso do Sul	22	12	12	0,0	-45,5
Mato Grosso	22	19	16	-15,8	-27,3
Goiás	46	38	37	-2,6	-19,6
Distrito Federal	23	21	23	9,5	0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	
Brasil	2,5	2,4	-0,1
Norte	3,6	2,9	-0,7
Rondônia	1,3	1,2	-0,1
Acre	5,8	5,2	-0,6
Amazonas	2,5	2,1	-0,4
Roraima	2,2	2,8	0,6
Pará	4,8	3,6	-1,2
Amapá	2,0	1,7	-0,3
Tocantins	2,8	2,3	-0,5
Nordeste	6,2	6,0	-0,2
Maranhão	9,3	9,3	0
Piauí	7,1	7,9	0,8
Ceará	5,6	4,7	-0,9
Rio Grande do Norte	5,1	4,4	-0,7
Paraíba	5,7	5,0	-0,7
Pernambuco	5,2	4,7	-0,5
Alagoas	6,9	7,8	0,9
Sergipe	5,9	5,9	0
Bahia	6,1	6,0	-0,1
Sudeste	1,1	1,1	0
Minas Gerais	1,3	1,4	0,1
Espírito Santo	0,9	0,8	-0,1
Rio de Janeiro	1,1	1,1	0
São Paulo	0,9	1,0	0,1
Sul	0,8	0,8	0
Paraná	1,2	1,0	-0,2
Santa Catarina	0,3	0,3	0
Rio Grande do Sul	0,9	0,8	-0,1
Centro-Oeste	1,0	0,9	-0,1
Mato Grosso do Sul	0,8	0,8	0
Mato Grosso	0,9	0,7	-0,2
Goiás	0,9	0,9	0
Distrito Federal	1,2	1,3	0,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

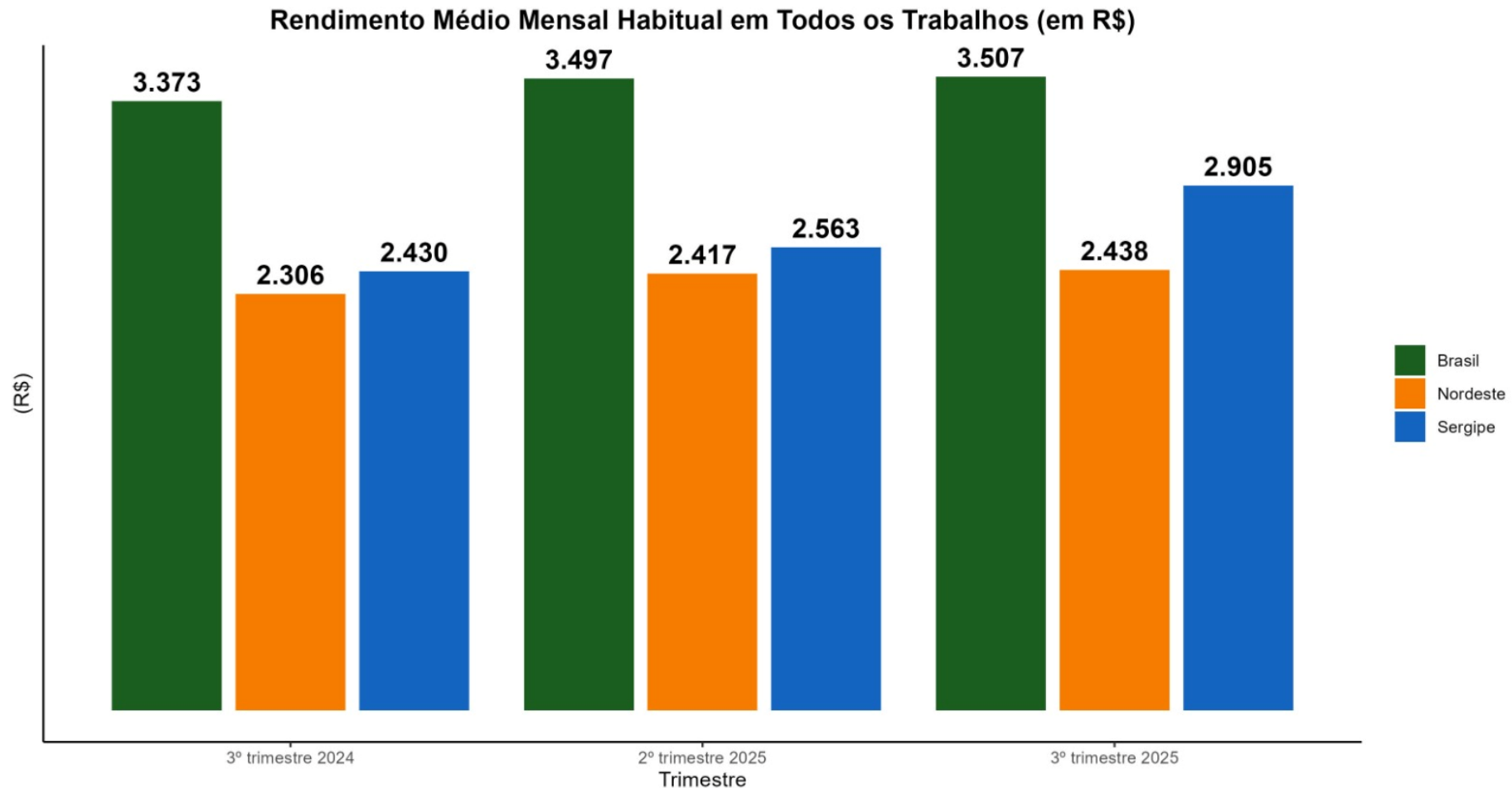
Taxa de desalentos – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	
Brasil	2,8	2,4	-0,4
Norte	3,6	2,9	-0,7
Rondônia	1,1	1,2	0,1
Acre	4,9	5,2	0,3
Amazonas	2,1	2,1	0
Roraima	3,9	2,8	-1,1
Pará	4,7	3,6	-1,1
Amapá	3,8	1,7	-2,1
Tocantins	3,4	2,3	-1,1
Nordeste	7,0	6,0	-1,0
Maranhão	9,4	9,3	-0,1
Piauí	8,4	7,9	-0,5
Ceará	6,1	4,7	-1,4
Rio Grande do Norte	5,8	4,4	-1,4
Paraíba	5,4	5,0	-0,4
Pernambuco	5,1	4,7	-0,4
Alagoas	9,6	7,8	-1,8
Sergipe	6,3	5,9	-0,4
Bahia	7,6	6,0	-1,6
Sudeste	1,2	1,1	-0,1
Minas Gerais	1,7	1,4	-0,3
Espírito Santo	1,1	0,8	-0,3
Rio de Janeiro	1,0	1,1	0,1
São Paulo	1,1	1,0	-0,1
Sul	0,9	0,8	-0,1
Paraná	1,0	1,0	0
Santa Catarina	0,3	0,3	0
Rio Grande do Sul	1,1	0,8	-0,3
Centro-Oeste	1,2	0,9	-0,3
Mato Grosso do Sul	1,5	0,8	-0,7
Mato Grosso	1,1	0,7	-0,4
Goiás	1,1	0,9	-0,2
Distrito Federal	1,4	1,3	-0,1

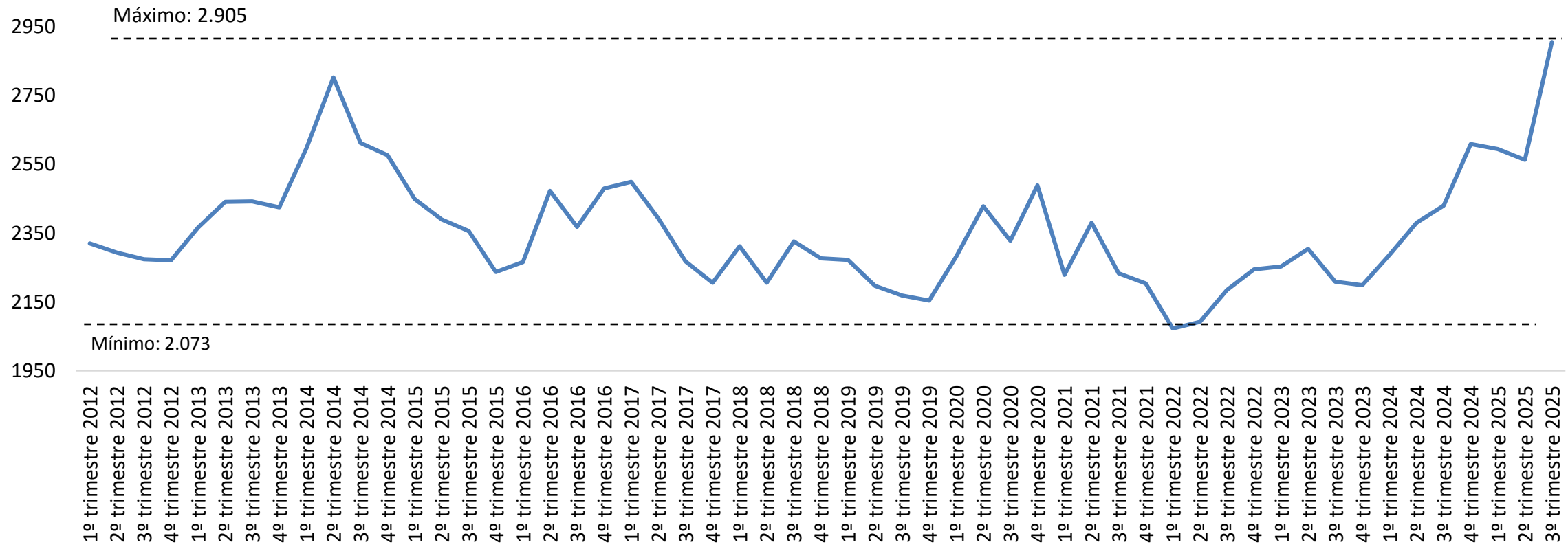
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

RENDIMENTOS

No 3º trimestre de 2025, o rendimento médio mensal habitualmente recebido em todos os trabalhos no estado de Sergipe foi de R\$ 2.905. Essa remuneração apresentada equivale a um aumento de R\$ 342 em relação ao trimestre anterior e um aumento de R\$ 475 em relação ao mesmo período do ano anterior. O rendimento do estado é superior ao Nordeste (R\$ 2.438) e inferior ao Brasil (R\$ 3.507).



Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real – Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região	e Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$)		Variação absoluta	Variação percentual (%)
		2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025		
Brasil		3.497	3.507	10	0,3
Norte		2.724	2.684	-40	-1,5
Rondônia		3.185	3.195	10	0,3
Acre		2.546	2.795	249	9,8
Amazonas		2.455	2.608	153	6,2
Roraima		3.234	3.328	94	2,9
Pará		2.606	2.423	-183	-7,0
Amapá		3.079	3.057	-22	-0,7
Tocantins		3.149	3.118	-31	-1,0
Nordeste		2.417	2.438	21	0,9
Maranhão		2.180	2.198	18	0,8
Piauí		2.431	2.478	47	1,9
Ceará		2.341	2.352	11	0,5
Rio Grande do Norte		2.897	2.817	-80	-2,8
Paraíba		2.433	2.576	143	5,9
Pernambuco		2.741	2.630	-111	-4,0
Alagoas		2.543	2.470	-73	-2,9
Sergipe		2.563	2.905	342	13,3
Bahia		2.206	2.278	72	3,3
Sudeste		3.943	3.897	-46	-1,2
Minas Gerais		3.229	3.217	-12	-0,4
Espírito Santo		3.495	3.424	-71	-2,0
Rio de Janeiro		4.218	4.109	-109	-2,6
São Paulo		4.209	4.167	-42	-1,0
Sul		3.899	4.036	137	3,5
Paraná		3.843	4.069	226	5,9
Santa Catarina		4.097	4.199	102	2,5
Rio Grande do Sul		3.808	3.875	67	1,8
Centro-Oeste		3.930	4.046	116	3,0
Mato Grosso do Sul		3.568	3.589	21	0,6
Mato Grosso		3.599	3.751	152	4,2
Goiás		3.441	3.536	95	2,8
Distrito Federal		5.953	6.145	192	3,2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

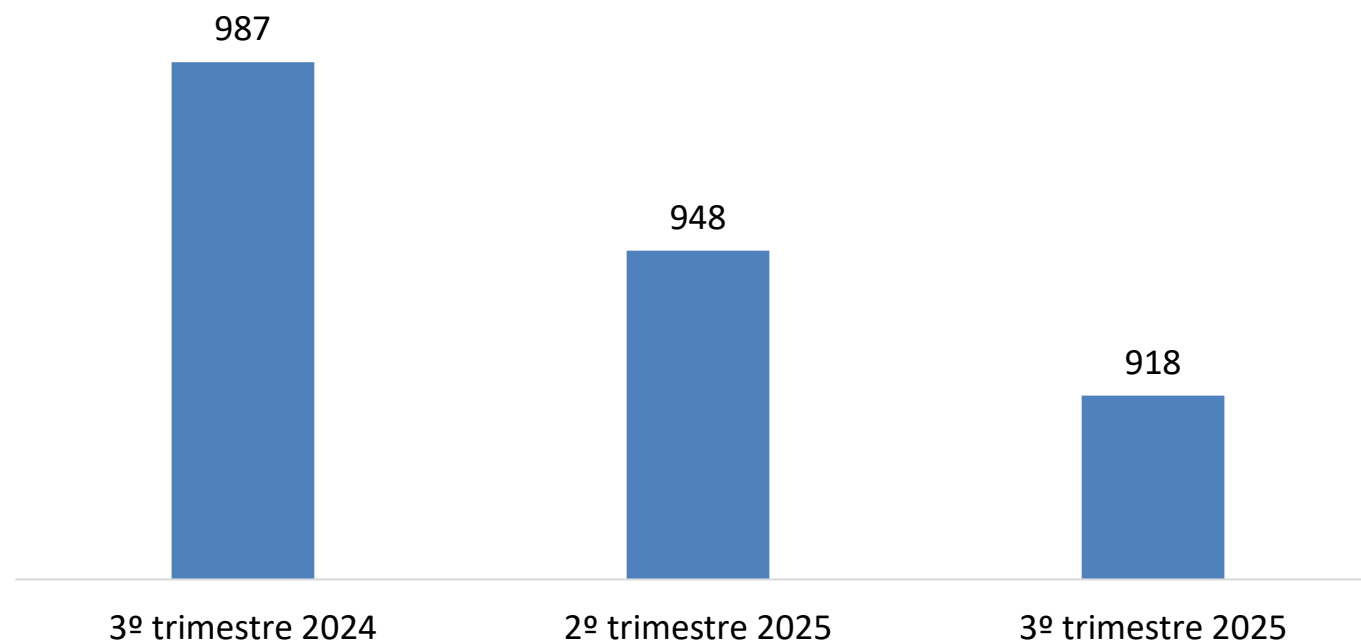
Brasil, Unidade da Federação	Grande Região	e <u>Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$)</u>		Variação absoluta	Variação percentual (%)
		3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025		
	Brasil	3.373	3.507	134	4,0
	Norte	2.599	2.684	85	3,3
	Rondônia	3.220	3.195	-25	-0,8
	Acre	2.635	2.795	160	6,1
	Amazonas	2.439	2.608	169	6,9
	Roraima	2.811	3.328	517	18,4
	Pará	2.429	2.423	-6	-0,2
	Amapá	2.929	3.057	128	4,4
	Tocantins	2.897	3.118	221	7,6
	Nordeste	2.306	2.438	132	5,7
	Maranhão	2.187	2.198	11	0,5
	Piauí	2.476	2.478	2	0,1
	Ceará	2.182	2.352	170	7,8
	Rio Grande do Norte	2.654	2.817	163	6,1
	Paraíba	2.530	2.576	46	1,8
	Pernambuco	2.409	2.630	221	9,2
	Alagoas	2.373	2.470	97	4,1
	Sergipe	2.430	2.905	475	19,5
	Bahia	2.158	2.278	120	5,6
	Sudeste	3.831	3.897	66	1,7
	Minas Gerais	3.137	3.217	80	2,6
	Espírito Santo	3.452	3.424	-28	-0,8
	Rio de Janeiro	3.882	4.109	227	5,8
	São Paulo	4.158	4.167	9	0,2
	Sul	3.722	4.036	314	8,4
	Paraná	3.700	4.069	369	10,0
	Santa Catarina	3.815	4.199	384	10,1
	Rio Grande do Sul	3.675	3.875	200	5,4
	Centro-Oeste	3.824	4.046	222	5,8
	Mato Grosso do Sul	3.540	3.589	49	1,4
	Mato Grosso	3.669	3.751	82	2,2
	Goiás	3.299	3.536	237	7,2
	Distrito Federal	5.662	6.145	483	8,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

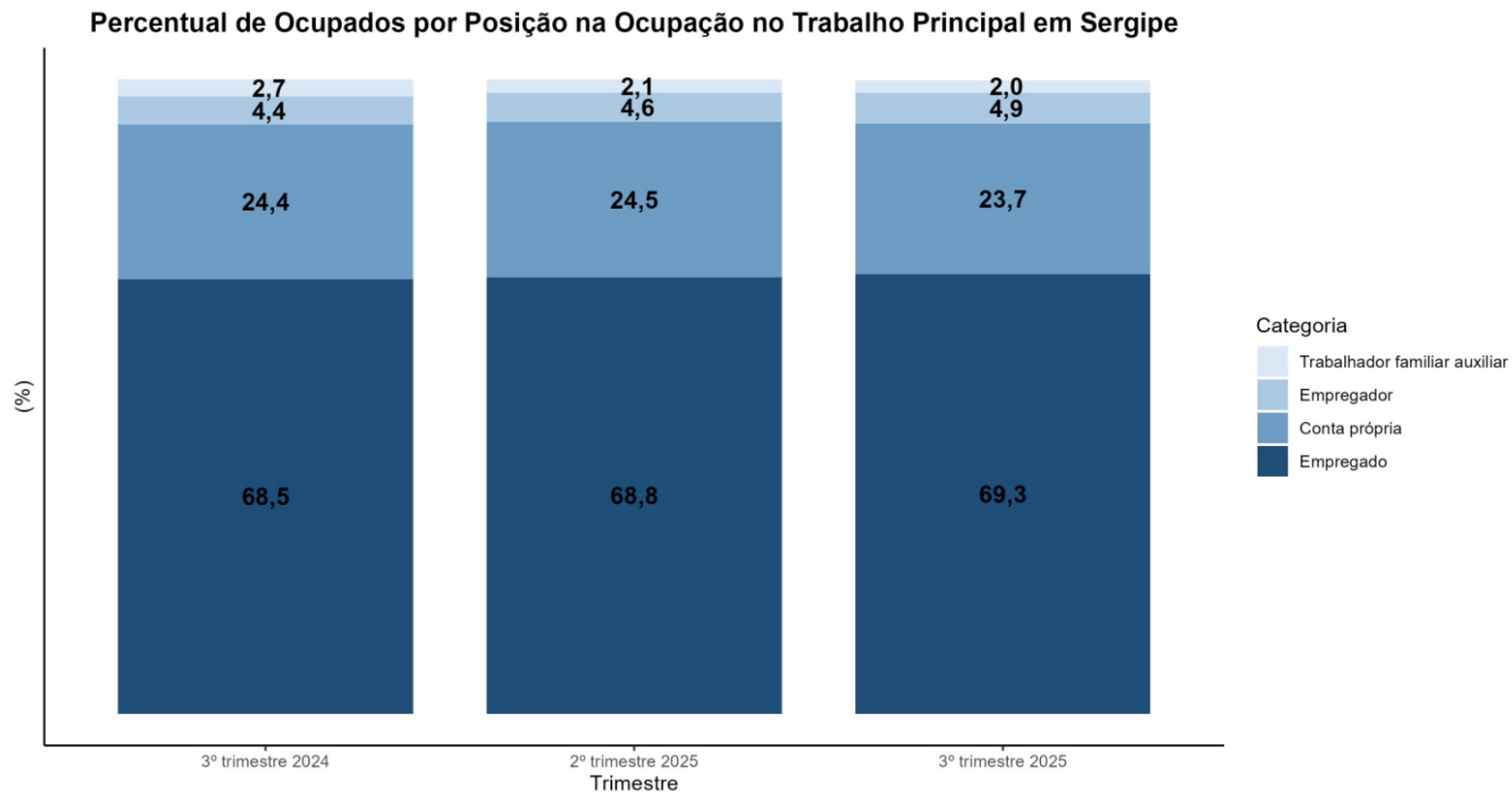
OCUPADOS

Sergipe apresentou no 3º trimestre de 2025 cerca de 918 mil ocupados. Esse total representa uma redução de aproximadamente 30 mil pessoas (-3,2%) em relação ao trimestre anterior e uma redução em torno de 69 mil pessoas (-7,0%) comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

População ocupada em Sergipe (mil pessoas)



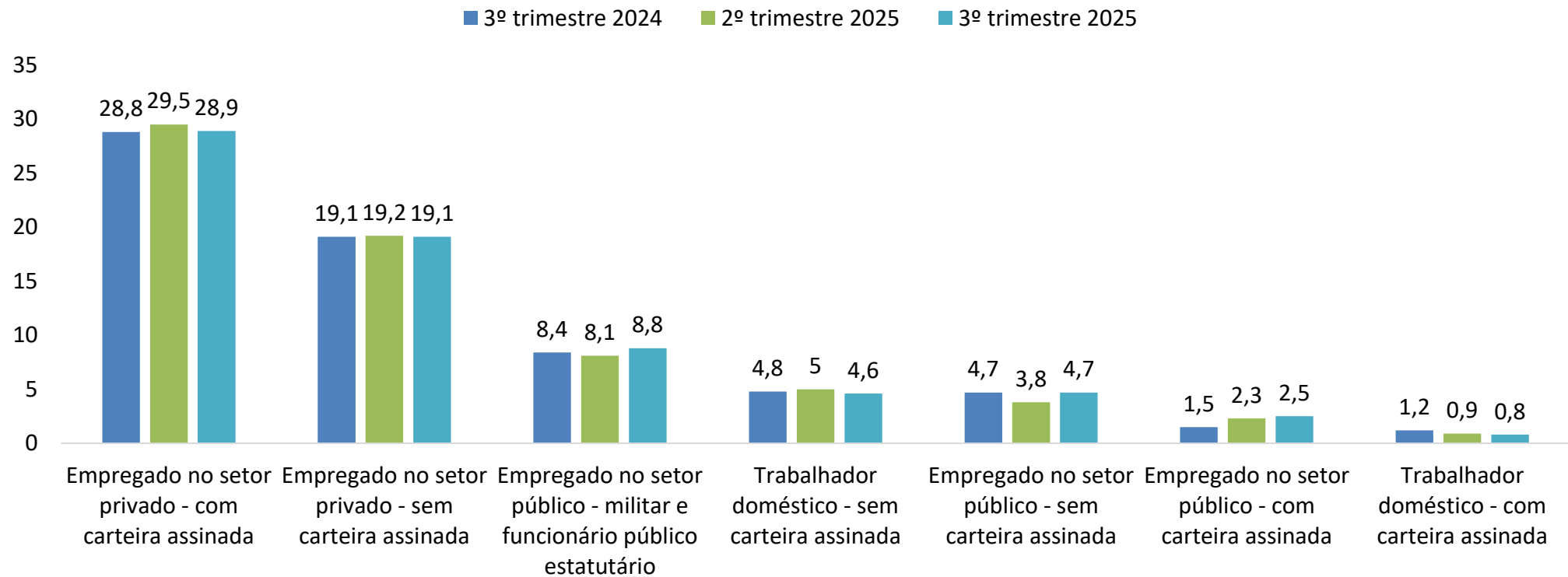
Na distribuição percentual dos ocupados no 3º trimestre de 2025, a maior parte são empregados, aproximadamente 636 mil, nota-se aumento em relação ao trimestre anterior e ao mesmo trimestre do ano anterior. Na sequência, trabalhadores por Conta Própria (218 mil), Empregador (45 mil) e Trabalhador familiar auxiliar (19 mil).



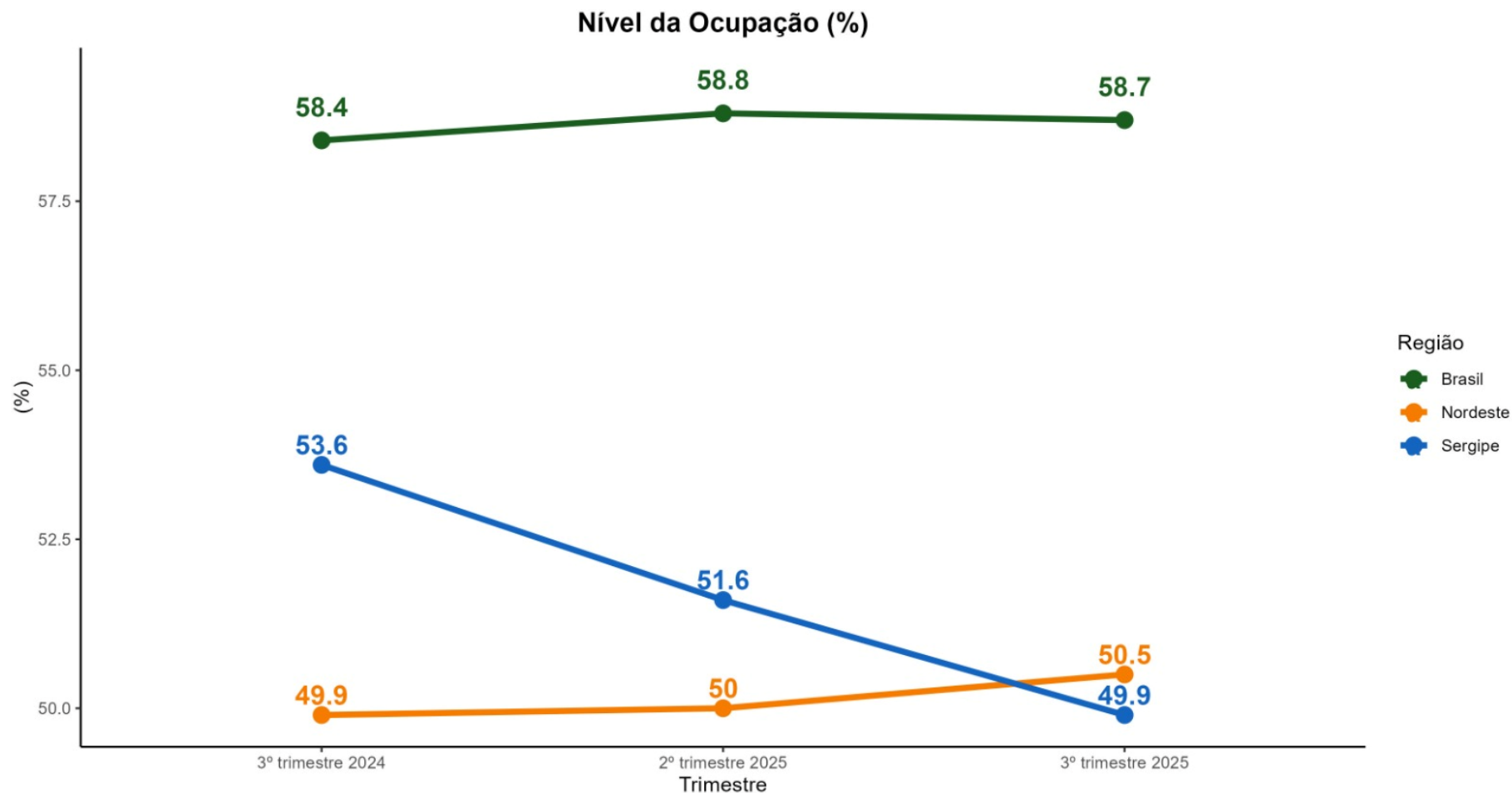
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Considerando os ocupados sem carteira assinada no 3º trimestre de 2025 em Sergipe, os empregados no setor privado representam o maior contingente, aproximadamente 176 mil (19,1%). Em seguida figuram os empregados no setor público (43 mil) e os trabalhadores domésticos sem carteira assinada (42 mil).

Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego em Sergipe (%)



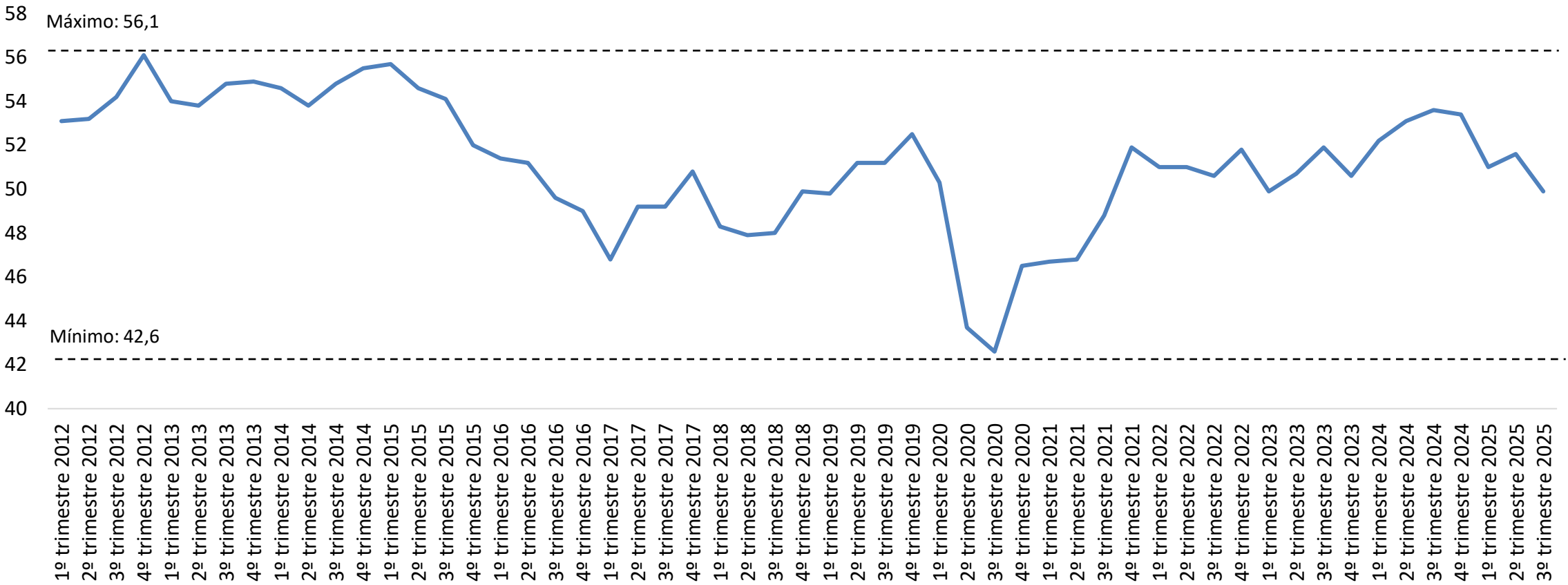
No 3º trimestre de 2025, o nível da ocupação em Sergipe equivale a 49,9%. Essa taxa representa uma redução de 1,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e um declínio de 3,7 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2024. Esse resultado mantém o estado abaixo do Nordeste (50,5%) e abaixo do Brasil (58,7%).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

No 3º trimestre de 2025, são aproximadamente 918 mil pessoas ocupadas em Sergipe.

Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nível da ocupação – Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	
Brasil	58,8	58,7	-0,1
Norte	56,8	57,1	0,3
Rondônia	57,7	56,1	-1,6
Acre	49,7	50,4	0,7
Amazonas	56,8	58,1	1,3
Roraima	60,7	58,7	-2,0
Pará	56,2	56,2	0
Amapá	54,3	55,4	1,1
Tocantins	62,0	63,6	1,6
Nordeste	50,0	50,5	0,5
Maranhão	48,0	49,4	1,4
Piauí	49,0	50,6	1,6
Ceará	48,6	49,4	0,8
Rio Grande do Norte	49,3	48,6	-0,7
Paraíba	50,3	50,9	0,6
Pernambuco	48,9	48,6	-0,3
Alagoas	48,2	48,0	-0,2
Sergipe	51,6	49,9	-1,7
Bahia	52,9	53,9	1,0
Sudeste	61,9	61,4	-0,5
Minas Gerais	63,0	61,7	-1,3
Espírito Santo	60,6	60,5	-0,1
Rio de Janeiro	56,8	56,7	-0,1
São Paulo	63,4	63,0	-0,4
Sul	63,8	64,0	0,2
Paraná	63,4	64,3	0,9
Santa Catarina	66,1	66,1	0
Rio Grande do Sul	62,7	62,4	-0,3
Centro-Oeste	64,3	63,9	-0,4
Mato Grosso do Sul	62,3	63,0	0,7
Mato Grosso	67,8	67,1	-0,7
Goiás	64,3	63,7	-0,6
Distrito Federal	61,6	61,6	0

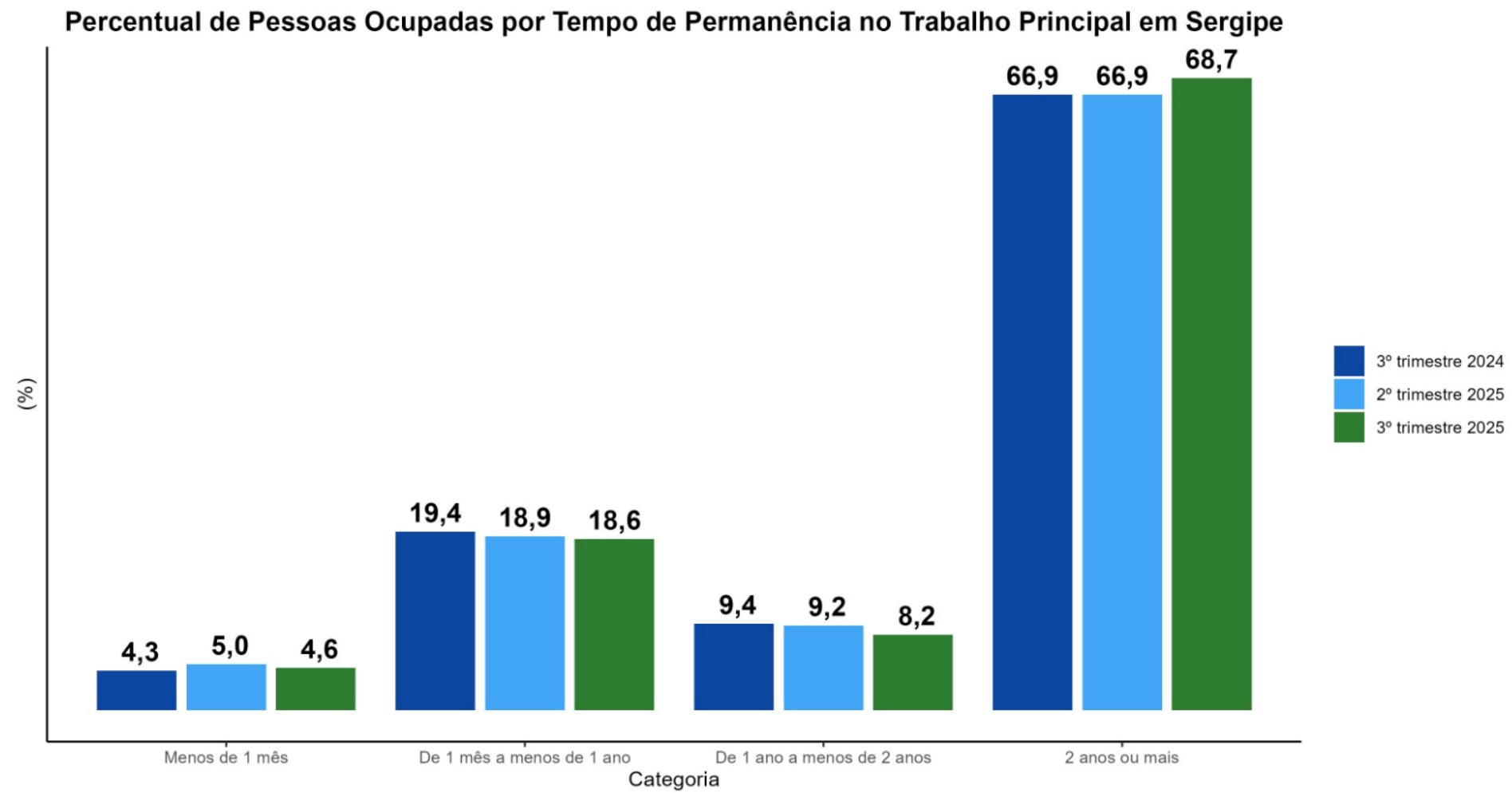
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nível da ocupação – Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	
Brasil	58,4	58,7	0,3
Norte	56,5	57,1	0,6
Rondônia	57,0	56,1	-0,9
Acre	48,6	50,4	1,8
Amazonas	55,7	58,1	2,4
Roraima	60,5	58,7	-1,8
Pará	56,7	56,2	-0,5
Amapá	54,4	55,4	1,0
Tocantins	60,7	63,6	2,9
Nordeste	49,9	50,5	0,6
Maranhão	48,1	49,4	1,3
Piauí	50,3	50,6	0,3
Ceará	48,9	49,4	0,5
Rio Grande do Norte	49,0	48,6	-0,4
Paraíba	50,9	50,9	0,0
Pernambuco	49,2	48,6	-0,6
Alagoas	47,9	48,0	0,1
Sergipe	53,6	49,9	-3,7
Bahia	51,3	53,9	2,6
Sudeste	61,1	61,4	0,3
Minas Gerais	62,0	61,7	-0,3
Espírito Santo	60,8	60,5	-0,3
Rio de Janeiro	55,9	56,7	0,8
São Paulo	62,6	63,0	0,4
Sul	63,7	64,0	0,3
Paraná	62,8	64,3	1,5
Santa Catarina	66,6	66,1	-0,5
Rio Grande do Sul	62,7	62,4	-0,3
Centro-Oeste	64,5	63,9	-0,6
Mato Grosso do Sul	64,2	63,0	-1,2
Mato Grosso	68,1	67,1	-1,0
Goiás	64,2	63,7	-0,5
Distrito Federal	61,0	61,6	0,6

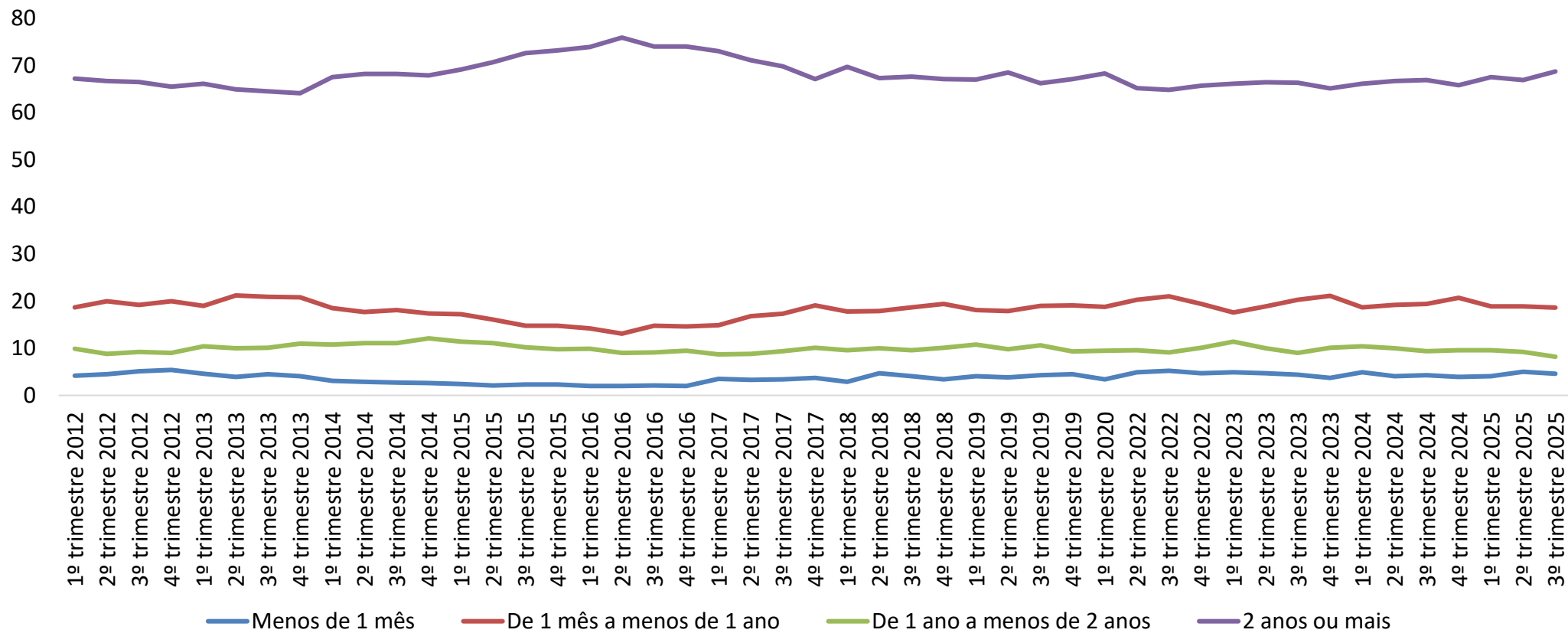
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

No que se refere aos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal em Sergipe no 3º trimestre de 2025, a maioria das pessoas (68,7%) permaneceu em seus cargos por 2 anos ou mais, aproximadamente 631 mil pessoas. Na sequência, pessoas que permanecem de 1 mês a menos de 1 ano (170 mil), de 1 ano a menos de 2 anos (75 mil) e menos de 1 mês (42 mil).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por tempo de permanência no trabalho principal



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividade no trabalho principal em Sergipe - Variação em relação ao 2º trimestre de 2025

Grupamento de Atividade	Trimestre		Variação absoluta (mil pessoas)	Variação percentual (%)
	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025		
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	104	103	-1	-1,0
Indústria Geral	67	71	4	6,0
Construção	73	69	-4	-5,5
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	211	187	-24	-11,4
Transporte, Armazenagem e Correio	50	40	-10	-20,0
Alojamento e Alimentação	52	55	3	5,8
Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	95	90	-5	-5,3
Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais	188	201	13	6,9
Outros Serviços	54	53	-1	-1,9
Serviços Domésticos	55	50	-5	-9,1
Total	949	919	-30	-3,2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividade no trabalho principal em Sergipe - Variação em relação ao 3º trimestre de 2024

Grupamento de Atividade	Trimestre		Variação absoluta (mil pessoas)	Variação percentual (%)
	3º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025		
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	115	103	-12	-10,4
Indústria Geral	79	71	-8	-10,1
Construção	84	69	-15	-17,9
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	197	187	-10	-5,1
Transporte, Armazenagem e Correio	45	40	-5	-11,1
Alojamento e Alimentação	55	55	0	0
Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	99	90	-9	-9,1
Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais	194	201	7	3,6
Outros Serviços	60	53	-7	-11,7
Serviços Domésticos	59	50	-9	-15,3
Total	987	919	-68	-6,9

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

COMPARATIVO COM 4º TRIMESTRE DE 2022

Taxa de desocupação

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2025	
Brasil	7,9	5,6	-2,3
Norte	8,0	6,2	-1,8
Rondônia	3,1	2,6	-0,5
Acre	9,8	7,4	-2,4
Amazonas	10,1	7,6	-2,5
Roraima	4,6	4,7	0,1
Pará	8,2	6,5	-1,7
Amapá	13,4	8,7	-4,7
Tocantins	5,2	3,8	-1,4
Nordeste	10,9	7,8	-3,1
Maranhão	8,4	6,1	-2,3
Piauí	9,5	7,5	-2,0
Ceará	7,8	6,4	-1,4
Rio Grande do Norte	10,0	7,5	-2,5
Paraíba	10,3	7,0	-3,3
Pernambuco	12,3	10,0	-2,3
Alagoas	9,4	7,7	-1,7
Sergipe	12,0	7,7	-4,3
Bahia	13,5	8,5	-5,0
Sudeste	7,9	5,3	-2,6
Minas Gerais	5,8	4,1	-1,7
Espírito Santo	7,3	2,6	-4,7
Rio de Janeiro	11,4	7,5	-3,9
São Paulo	7,7	5,2	-2,5
Sul	4,5	3,4	-1,1
Paraná	5,2	3,5	-1,7
Santa Catarina	3,3	2,3	-1,0
Rio Grande do Sul	4,6	4,1	-0,5
Centro-Oeste	6,2	4,4	-1,8
Mato Grosso do Sul	3,3	2,9	-0,4
Mato Grosso	3,6	2,3	-1,3
Goiás	6,7	4,5	-2,2
Distrito Federal	10,3	8,0	-2,3

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
		4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2025	
Brasil		13,0	9,8	-3,2
Norte		13,4	11,0	-2,4
Rondônia		4,5	4,5	0,0
Acre		11,6	10,5	-1,1
Amazonas		14,3	10,8	-3,5
Roraima		7,3	7,7	0,4
Pará		15,8	13,2	-2,6
Amapá		17,4	12,3	-5,1
Tocantins		9,0	7,7	-1,3
Nordeste		19,8	15,8	-4,0
Maranhão		15,3	11,8	-3,5
Piauí		25,1	19,3	-5,8
Ceará		16,4	12,2	-4,2
Rio Grande do Norte		18,0	12,4	-5,6
Paraíba		19,0	13,6	-5,4
Pernambuco		19,4	17,8	-1,6
Alagoas		16,0	15,1	-0,9
Sergipe		24,9	17,6	-7,3
Bahia		23,1	18,8	-4,3
Sudeste		12,0	8,4	-3,6
Minas Gerais		9,9	7,7	-2,2
Espírito Santo		10,2	4,1	-6,1
Rio de Janeiro		15,7	11,4	-4,3
São Paulo		11,9	8,0	-3,9
Sul		7,2	5,6	-1,6
Paraná		8,2	6,1	-2,1
Santa Catarina		4,7	3,3	-1,4
Rio Grande do Sul		8,1	6,7	-1,4
Centro-Oeste		9,5	6,8	-2,7
Mato Grosso do Sul		5,6	4,6	-1,0
Mato Grosso		5,6	4,1	-1,5
Goiás		9,7	6,7	-3,0
Distrito Federal		16,6	12,0	-4,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2025	
Brasil	13,8	9,9	-3,9
Norte	15,1	11,7	-3,4
Rondônia	5,9	5,2	-0,7
Acre	18,6	15,6	-3,0
Amazonas	16,8	11,6	-5,2
Roraima	10,5	9,8	-0,7
Pará	16,4	13,4	-3,0
Amapá	17,3	11,3	-6,0
Tocantins	12,3	8,4	-3,9
Nordeste	21,9	16,3	-5,6
Maranhão	24,4	17,8	-6,6
Piauí	26,0	18,8	-7,2
Ceará	17,5	13,2	-4,3
Rio Grande do Norte	19,9	14,2	-5,7
Paraíba	20,3	14,4	-5,9
Pernambuco	20,6	17,2	-3,4
Alagoas	23,5	18,5	-5,0
Sergipe	22,8	17,7	-5,1
Bahia	23,6	16,8	-6,8
Sudeste	11,9	8,1	-3,8
Minas Gerais	10,9	7,5	-3,4
Espírito Santo	11,3	4,7	-6,6
Rio de Janeiro	14,5	10,2	-4,3
São Paulo	11,4	8,0	-3,4
Sul	7,4	5,5	-1,9
Paraná	8,5	6,3	-2,2
Santa Catarina	4,6	3,4	-1,2
Rio Grande do Sul	8,2	6,0	-2,2
Centro-Oeste	9,8	6,9	-2,9
Mato Grosso do Sul	6,3	5,3	-1,0
Mato Grosso	6,9	4,3	-2,6
Goiás	10,3	6,8	-3,5
Distrito Federal	14,7	11,4	-3,3

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa composta da subutilização da força de trabalho

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta da subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2025	
Brasil	18,5	13,9	-4,6
Norte	20,1	16,1	-4,0
Rondônia	7,3	7,0	-0,3
Acre	20,2	18,4	-1,8
Amazonas	20,8	14,7	-6,1
Roraima	13,1	12,5	-0,6
Pará	23,3	19,6	-3,7
Amapá	21,1	14,8	-6,3
Tocantins	15,8	12,1	-3,7
Nordeste	29,7	23,6	-6,1
Maranhão	30,1	22,7	-7,4
Piauí	38,8	29,1	-9,7
Ceará	25,1	18,5	-6,6
Rio Grande do Norte	27,1	18,8	-8,3
Paraíba	28,0	20,5	-7,5
Pernambuco	26,9	24,3	-2,6
Alagoas	29,1	25,0	-4,1
Sergipe	34,2	26,5	-7,7
Bahia	32,1	26,2	-5,9
Sudeste	15,8	11,2	-4,6
Minas Gerais	14,7	10,9	-3,8
Espírito Santo	14,2	6,1	-8,1
Rio de Janeiro	18,6	14,0	-4,6
São Paulo	15,4	10,7	-4,7
Sul	10,1	7,6	-2,5
Paraná	11,5	8,8	-2,7
Santa Catarina	6,0	4,4	-1,6
Rio Grande do Sul	11,5	8,6	-2,9
Centro-Oeste	13,0	9,2	-3,8
Mato Grosso do Sul	8,6	7,0	-1,6
Mato Grosso	8,9	6,0	-2,9
Goiás	13,2	9,0	-4,2
Distrito Federal	20,6	15,3	-5,3

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2025	
Brasil	38,9	37,8	-1,1
Norte	55,9	51,4	-4,5
Rondônia	49,0	45,0	-4,0
Acre	46,6	45,6	-1,0
Amazonas	57,0	51,5	-5,5
Roraima	48,3	40,6	-7,7
Pará	61,1	56,5	-4,6
Amapá	48,5	45,0	-3,5
Tocantins	43,8	41,9	-1,9
Nordeste	51,7	50,3	-1,4
Maranhão	57,3	57,0	-0,3
Piauí	54,0	52,7	-1,3
Ceará	53,5	51,1	-2,4
Rio Grande do Norte	44,8	42,0	-2,8
Paraíba	50,7	48,9	-1,8
Pernambuco	48,5	47,6	-0,9
Alagoas	44,6	45,9	1,3
Sergipe	51,0	47,5	-3,5
Bahia	52,9	51,5	-1,4
Sudeste	33,4	33,1	-0,3
Minas Gerais	36,1	37,2	1,1
Espírito Santo	38,1	38,7	0,6
Rio de Janeiro	36,8	37,4	0,6
São Paulo	30,6	29,3	-1,3
Sul	30,1	29,3	-0,8
Paraná	31,3	30,6	-0,7
Santa Catarina	26,0	24,9	-1,1
Rio Grande do Sul	31,9	31,3	-0,6
Centro-Oeste	34,5	32,6	-1,9
Mato Grosso do Sul	32,7	31,1	-1,6
Mato Grosso	35,2	34,2	-1,0
Goiás	36,8	34,7	-2,1
Distrito Federal	29,8	26,9	-2,9

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nível da ocupação

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2025	
Brasil	57,1	58,7	1,6
Norte	55,9	57,1	1,2
Rondônia	56,2	56,1	-0,1
Acre	46,3	50,4	4,1
Amazonas	56,2	58,1	1,9
Roraima	57,3	58,7	1,4
Pará	56,2	56,2	0,0
Amapá	55,2	55,4	0,2
Tocantins	58,8	63,6	4,8
Nordeste	48,5	50,5	2,0
Maranhão	46,7	49,4	2,7
Piauí	48,7	50,6	1,9
Ceará	48,6	49,4	0,8
Rio Grande do Norte	47,7	48,6	0,9
Paraíba	46,9	50,9	4,0
Pernambuco	48,0	48,6	0,6
Alagoas	47,6	48,0	0,4
Sergipe	51,8	49,9	-1,9
Bahia	49,8	53,9	4,1
Sudeste	59,5	61,4	1,9
Minas Gerais	59,9	61,7	1,8
Espírito Santo	59,7	60,5	0,8
Rio de Janeiro	53,8	56,7	2,9
São Paulo	61,6	63,0	1,4
Sul	63,1	64,0	0,9
Paraná	61,8	64,3	2,5
Santa Catarina	66,0	66,1	0,1
Rio Grande do Sul	62,3	62,4	0,1
Centro-Oeste	63,1	63,9	0,8
Mato Grosso do Sul	65,1	63,0	-2,1
Mato Grosso	63,7	67,1	3,4
Goiás	61,7	63,7	2,0
Distrito Federal	63,7	61,6	-2,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desalentos

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	3º Trimestre 2025	
Brasil	3,6	2,4	-1,2
Norte	3,9	2,9	-1,0
Rondônia	0,9	1,2	0,3
Acre	6,5	5,2	-1,3
Amazonas	4,2	2,1	-2,1
Roraima	3,0	2,8	-0,2
Pará	4,3	3,6	-0,7
Amapá	2,0	1,7	-0,3
Tocantins	4,5	2,3	-2,2
Nordeste	8,8	6,0	-2,8
Maranhão	14,1	9,3	-4,8
Piauí	13,7	7,9	-5,8
Ceará	6,6	4,7	-1,9
Rio Grande do Norte	7,3	4,4	-2,9
Paraíba	8,6	5,0	-3,6
Pernambuco	6,5	4,7	-1,8
Alagoas	12,2	7,8	-4,4
Sergipe	7,6	5,9	-1,7
Bahia	7,9	6,0	-1,9
Sudeste	1,8	1,1	-0,7
Minas Gerais	2,6	1,4	-1,2
Espírito Santo	1,9	0,8	-1,1
Rio de Janeiro	1,6	1,1	-0,5
São Paulo	1,6	1,0	-0,6
Sul	1,2	0,8	-0,4
Paraná	1,6	1,0	-0,6
Santa Catarina	0,5	0,3	-0,2
Rio Grande do Sul	1,2	0,8	-0,4
Centro-Oeste	1,5	0,9	-0,6
Mato Grosso do Sul	1,1	0,8	-0,3
Mato Grosso	1,3	0,7	-0,6
Goiás	1,7	0,9	-0,8
Distrito Federal	1,3	1,3	0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro,

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial: abrange aqueles que não estão ativamente buscando emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas: àqueles que têm emprego, mas trabalham menos horas do que gostariam ou necessitam (geralmente abaixo de 40 horas por semana) e estão disponíveis para trabalhar mais.